

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

HA um livro sobre a «importancia de ser sério» que, a-pesar-de pouco lido em Portugal, encontra nos portugueses uma especie de leitores avant la lettre. Nós aparentamos não só seriedade, mas sobretudo severidade. Nas lojas, nas repartições, nas salas, nas academias e até nos teatros nós encontramos aqueles rostos intratáveis que um estrangeiro, de passagem em Lisboa, considerou «as ultimas estatuas desenterradas em Luk-sor».

Sejamos, então, um pouquinho mais alegres, risonhos, festivos e praticáveis. A caixeira dum armazem, á qual uma fregueza perguntou a causa dos seus modos desabridos, respondeu:

— Não posso dar confiança ao publico por causa do patrão que não é para graças.

Imagine-se a estranha tortura de adaptar a uma cara fresca e rosea uma mascara de matrona romana, como Lucrecia e Cornelia!

Calisthenes, em The Times, occupa-se em breve artigo deste importantissimo assunto — A arte de dizer cousas amáveis. Parece que tambem em Inglaterra ha cavalheiros sentenciosos e austeros que não riem nem sorriem, a-fim-de manterem a justa consideração de «pessoas de respeito»...

Entre nós, atingem proporções da epidemia. Urge reduzi-la, com brandas exortações, levando-os a compreender que na vida, principalmente nas relações com meninas, senhoras, crianças e todas as criaturas sensíveis e educadas, convem usar a maneira aconselhada por S. Francisco de Sales:

— Apanham-se mais moscas com uma colher de açúcar que com um barril de vinagre.

Os patrões, com os seus empregados, os directores com os seus subordinados, os chefes com os seus subalternos, os mestres com os discipulos devem desfranzir o sobrolho e descarregar o vulto minaz e truculento.

Como certa mocidade, nos ultimos tempos, passou a desembaraçar-se de cortezias e amabilidades, copiando gestos mais impertinentes que cortezias, parece-nos que nada perderá, antes pelo contrario, seguindo a sugestão de Calisthenes:

— It costs so little to say a pleasant thing.

Poderá até acontecer que, se aprendermos a ser mais polidos e carinhosos no convívio, cheguemos a respeitar mais as idéas e opiniões olheias.

* * *

TEMOS o prazer de registar hoje um oferecimento simpatico: da direcção do prestimoso Ateneu Commercial recebemos um officio, pondo á disposição dum nosso protegido uma matricula gratuita na sua excelente Escola Commercial cujo curso está officializado pelo governo.

Em nome da criança beneficiada, os nossos melhores agradecimentos.

SANTANDER

Onde todos mandam ninguem se entende, pois o poder dispersa-se, estarrapa-se e acontece-lhe o mesmo que ao espantelho da fabula que, depois de aterrar a passarada, acabou por ser o escarneo dela. Balzac percebeu isto mesmo, ao escrever o seguinte:

— O poder de todos não conta com ninguem, ao passo que o poder dum só é obrigado a contar com os governados. sejam grandes sejam pequenos.

A verdadeira causa dos fracassos dos governamentais, na guerra de Espanha, é a carencia de certeza nos principios e de autoridade nas decisões. A soberania não existe, a não ser em estado precario. Falta a energia no comando, a disciplina nas tropas, a ordem nas ruas. Largo Cabellero ainda ha pouco tempo demonstrou cabalmente, com o seu exemplo, que acima de tudo a sua razão é socialista e não espanhola. Os anarco-sindicalistas, os anarquistas, os republicanos da esquerda e os comunistas pugnam cada qual pelo seu clan.

Ora a guerra é cousa séria que não tolera discussões nem atitudes ambiguas, visto requerer obediencia, valor, espirito de resistencia e sacrificio. Quando os soldados põem em duvida a coragem e ciencia do general, este só tem um caminho — passar a outro as responsabilidades das operações.

Azaña, que é politico habil e astucioso, consome os seus dias a recompor a fragil unidade que os discolos prometem manter, mas rompem com ligeireza mais que leviana. As suas laboriosas cogitações assentam em bases instáveis.

Indalecio Prieto secunda-o, mas ele proprio é obrigado a pensar que, sob as janelas do seu gabinete, existe um jardim-sinho onde cultiva os escalrachos da sua predilecção.

A queda de Santander, depois da de Bilbao e da de S. Sebastião, tem um significado que Valencia não encobre: o norte da Espanha encorpora-se nos territorios do Estado nacionalista. A Republica vasca desaparece numa derrocada violenta em cujas ruínas se perdeu a fé dos combatentes e o registo dos seus feitos.

Franco não consente que, nas fileiras dos seus exercitos, haja aventureiros dispostos, como os antigos reiters, a transformar os cercos das cidades em assedios á fortuna e calculos politicos para rapidas ascensões ao Capitolio. Além doutras, esta é uma das suas superioridades — conter os apetites e impor as leis severas do campo de batalha.

Santander não se arriscou a uma luta de vida e morte, porque, desde que o perigo desenhou o seu vulto enigmatico e feroz, começou a raciocinar sobre a inutilidade da sua bravura:

— Que importa ser espartano e forte, quando a agua escasseia e as «geradoras» não produzem electricidade?

Era a discordia, a divisão das tribus, a duvida e a heresia a rasgar o estandarte que o presidente Aguirre empunhava desesperadamente. A ofensiva nacionalista apresentava-se irresistível, mas, antes dela atingir o objectivo final, a cidade resolveu abreviá-la, entregando-se.

Eis a consequencia fatal dos erros que se cometem todas as vezes que as ebullientes patuleias vão ás trincheiras, de preferencia ás virtudes militares!

Durante a guerra do Peloponeso, em Atenas os politicos intrigavam, dando assim aso aos soldados e marinheiros para intervirem em contendas ociosas e estereis. Pelo seu lado, Esparta velava atentamente, aguardando o momento em que a retorica enfraquecesse os animos e as vontades.

Em Espanha, observa-se o mesmo: Valencia e Burgos reproduzem o exemplo antigo — a primeira é a discussão sobre valores incertos, a segunda á acção sobre valores estáveis.

NUM periodo de doze meses — de novembro de 1935 a novembro de 1936 — a cobrança das taxas de turismo de hoteis, pensões e restaurantes na zona municipal de Cascais rendeu 609 contos. Como a taxa era de cinco por cento, segue-se que essa cobrança corresponde a um movimento manifestado de mais doze mil contos. O Hotel Palace do Estoril, só por si, contribuiu com a terça parte da importância apurada.

A cobrança nesse periodo subiu a 686 contos com as taças fixas sobre estabelecimentos e casas de alugar.

Desde a fundação da Comissão de Iniciativa o total cobrado das taxas de turismo, num crescendo sensível, foi de 802 contos.

A taxa de turismo pelo novo Codigo passará em breve para 3 por cento. No ultimo relatório da extinta Comissão de Iniciativa e Turismo diz-se que a redução das taxas diminuirá a receita em 355 contos.

Em boa verdade, porém, cinco por cento era demais.

* * *

O PALACIO de Versailles foi agora limpo de ponta a ponta. A linda residencia do rei-sol conheceu pela primeira vez o chamado aspirador electrico. Duzentos e cinquenta operarios, com essas maquinetas, limpam centenas de dependencias, desde as caves aos telhados. Na ala norte, quinze mil janelas foram limpas, bem como a celebre galeria dos espelhos, onde se assinou a paz da Grande Guerra, que tem cem metros de comprimento. Nas quadras reais, faustosas de talha de ouro, de espelhos e pinturas, a poeira e a patina do tempo, desapareceram, por completo, redolida e polida, por artista especializados.

Como se sabe, o milionario Rockefeller Junior tem dado para conservação de Versailles, importantes quantias, a-pesar-de não ser francês. No palacio de Luiz XIV vão ser realisados grandes espectaculos teatrais e musicais, sendo os famosos jogos de agua, dos lagos, prolongados até outubro.

* * *

DEVE inaugurar-se, por estes dias, em Viena, uma curiosa exposição de coisas falsas: quadros, esculturas, documentos, armas, etc.

Ao lado destas falsificações mais ou menos perfeitas, serão expostos os originaes respectivos. O certame, que é organizado pelos directores dos museus, é mais um episodio da luta vigorosa que as individualidades artisticas de Viena estão sustentando contra as falsificações e contrafacções esteticas — que, por vezes, se vendem por bom prego, provocando duvidas que, a custo, se esclarecem.

* * *

UM telegrama de Londres anuncia o falecimento de lord Rothschild, chefe da importante casa bancaria inglesa do mesmo nome.

A' margem da semana

O 411

Ha algumas semanas referi-me, aqui, a um livro do dr. Sousa Costa «Fui eu que matei?»—livro que tem por tema uma tragedia judiciaria, colhida na realidade, e posta em romance, com brilho literario e observação perspicaz.

No entanto, é romance, a que al-guem pode atribuir fantasia, exageros do novelista, que, como pintor da vida, pode carregar as cores.

No livro que ha dias acabei de ler, a que o seu autor, o dr. Campos Coelho, deu o simples titulo: «O 411 está inocente» não ha qualquer especie de ficção, mas a realidade, a realidade tremenda dum erro judiciario, narrado com clareza, documentado com es-crupulo, demonstrado com evidencia.

Mais uma vez posso repetir o que já disse a respeito de falsos testemunhos e de testemunhas falsas: sem fé, sem consciencia, sem dignidade humana, sobrepõem a um crime cu-tro mais horrivel, sacrificando ino-centes.

Severissimo castigo deveria ser apli-cado áqueles que assim procedem, ilu-dindo a justiça, induzindo-a em erro sob mentirosas afirmações.

Espere-mos que os ilustres magistra-dos que se occupam de reformar as nossas leis tenham em conta estes casos, pois que se é immoral o crime impune, é-o ainda mais o inocente condemnado.

Quem lê o livro do dr. Campos Coelho não pode duvidar da inocencia do 411 porque nessas paginas eloquentes e sinceras não ha apenas palavras: ha provas. Quem vê o 411 não duvida tambem.

No seu aspecto, a-pesar da tristeza infinita e do abatimento fisico, resul-tantes de seis anos de injusto cativei-ro vê-se uma dignidade, uma delicadeza, uma reserva, que pertencem ao homem de bem.

Tem guardado sempre a confiança inabalavel de ver reconhecida a sua inocencia. Quando ainda supunha já nada poder esperar dos homens, es-perava em Deus. Todas as cartas, que escrevia á familia e aos amigos, o ma-nifestavam.

Eu tambem espero que, em breve, o pobre recluso seja restituído á liber-dade, por quem de direito, e possa voltar á vida, á felicidade, depois de tão longo martirio. A' felicidade?...—nos seus olhos claros, profundamente tristes, a recordação da noiva morta de desgosto, e dos seus vinte e quatro anos despreocupados e alegres, dizem-nos que talvez nunca mais possa tê-la aqúelle que ha seis anos se chama o 411...

MARIA DE CARVALHO

NOTÍCIAS DO TOREL

AMOR A' FORÇA—Encontra-se preso nos calabouços do Torel, Adriano dos Santos, com quatro prisões por agressão que tentou conquistar violentamente o amor da sr.^a Zulmira de Almeida, dona da casa onde ele é hospede.

A sr.^a Zulmira intimidada pelo satiro, gritou por socorro. Acudiram-lhe em massa as vizinhas uma das quais Silviana Rocha da Silva, foi agredida com uma bengala de ferro, pelo Adriano. Este interrogado pelo agente Paz, declarou que se encontrava embriagado. De amor eu de vinho?

UM GATUNO ESPERTO—Ha dias, um gatuno, entrou na residencia do sr. tenente Mario Raul Carvalho da Silva, na rua tenente Ferreira Durão, 10, r/c., e fez uma verdadeira razia, roubando grande quantidade de roupas e varios objectos de ouro. Entrouchou tudo, e muito contente, veio para a rua á procura dum moço que lhe transportasse o roubo.

Passava na ocasião, o carpinteiro Henrique Costa, que se encontra desempregado.

O gatuno viu-o com cara affita, e perguntou-lhe se queria levar a trouxa ás avenidas Novas. Ajustaram o preço, e o Henrique Costa encarregou-se do recado. Surgiu porém, na altura precisa, a porteira do prédio onde mora o tenente Raul Carvalho, que, apercebendo-se do que se passava deu alarme. O gatuno fugiu, deixando o Henrique Costa com o roubo.

Claro que o desempregado foi preso para averiguações, que estão sendo feitas pelo agente Ferreira.

Quere a sorte grande?
Habillite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEMAS DA ACTUALIDADE

Material de aviação

Sob este titulo, apenas me quero referir ao material volante, sem qualquer allusão ás inúmeras viaturas que devem fazer parte do trem dum qualquer agrupamento aeronautico, como transportadores de material, de combustível e de homens, carros officinas, dispositi-vo moveis de iluminação de pistas, etc.

O avião é o elemento material que merece agora o interesse das minhas palavras. Para ele dirijo as minhas considerações, procurando mostrá-lo, quanto possível, aos leigos que porventura dediquem um pouquinho de atenção os aspectos varios da defesa da Nação que a todos protege nas suas actividades, ansiosos sempre da confi-ança que lhes permita vida equilibra-da. Para muita gente o avião é sempre uma mesma cousa, maquina que voa, diferenciada apenas pela convergadura ou numero de motores. Ora, tal não é por motivos de ordem militar que obri-gam a tipos diversos de construção.

Nas escolas de pilotagem e para manutenção do treino ou avivamento de qualidades profissionais são utilizados aviões economicos, de baixa potencia, por logica necessidade de boa applica-ção do metodo e imperiosa obrigatorie-dade de alivio dos orçamentos.

A aprendizagem da arte de voar, e mesmo a continuidade do treino, im-plica, como em todos os mistérios, a adopção do mais facil e lementar para uma criteriosa formação de esca-la ascendente.

Os aparelhos de grande classe, pela delicada atenção a que obrigam e pelo seu mais pesado custo, só são manobra-veis por «pilotos feitos».

Ha países onde os primeiros vôos são executados em planadores com motor auxiliar, reduzindo assim ao minimo o dispendio de combustível e custo do material, com notaveis vantagens para um melhor desenvolvimento do «sen-tido do ar».

De qualquer forma são sempre os pe-queños monomotores que iniciam os homens no dominio do ar.

De variados tipos—muito semelhan-tes—por apresentação de diversos construtores, devem eles ser de farta representação nos aerodromos do país para que o numero de pilotos possa crescer com a precisa cadencia, aquela que os interesses da Nação exigem.

Eles são os eternos companheiros dos pilotos que, por não lhes ser possível voar continuamente nos aparelhos de guerra, têm de manter economicamente a sua «forma».

Na escala ascendente da instrução apparem os aparelhos de transforma-ção, uma especie de plagiadores do comportamento aereo dos aviões de guerra. Dispensaveis, segundo opinião de alguns tecnicos, eles prestam servi-ços que não merecem alheamento, antes impõem á maioria a sua aceitação, por permitirem uma metódica aprendi-zagem, sem saltos bruscos que confun-dem e aumentam as probabilidades dos estorços materiais nos grandes appare-lhos, além de que têm sempre aproveita-mento nas missões militares de limita-da envergadura. Através deles che-ga-se ás aeronaves de guerra.

De progresso em progresso, marcando dia a dia uma nova melhoria, um accentuado aperfeiçoamento, na ansia de perfeição, em rapida caminhada, atingiu-se uma epoca de natural confusão, aquella mesmo em que vivemos.

A maquina progrediu, tanto na pureza das linhas aerodinamicas da sua celula, como no arranjo geral dos seus motores, mercê dos aturados esforços dos engenheiros, continuamente des-vendando novas modalidades de cons-trução, enquanto os organizadores pas-sam perante a continuidade louca dos melhoramentos conseguidos numa evo-lução surpreendente.

A politica aerea, formada por moti-vos varios, é quem traça a organica material, definindo os tipos e quanti-dades dos aviões que devem compôr as forças do ar. Os governos, que são o ce-rebro da guerra e consequentemente os responsaveis de toda a preparação que ela exige, farão falar, quando o jul-guem, os Estados Maiores das forças armadas e as comissões tecnicas, e eles se pronunciarão.

A escolha e arranjo devem obedien-cia ás condições impostas por situações geograficas, natureza dos terrenos, es-

pecies de fronteiras e provaveis inimi-gos. Não se podem dispensar certos ti-pos de aviões ou coleccionar outros por simples manifestação de um criterio pessoal. Ha sempre que atender ás ne-cessidades do conjunto e aos possíveis e provaveis aspectos duma interven-ção.

Na maioria dos tipos, senão em todos, a velocidade é primordial, e essa veloci-dade ja hoje aborça os 500 quilometros por hora.

Podem ser monomotores ou multimo-tores conforme o seu emprego.

Acêrca dos multimotores cabe-me aqui prestar um esclarecimento.

Os celos de construção aeronautica são já alguns, apesar da pouca idade da aviação, todos eles de vincadas ca-racterísticas.

A imposição dos serviços que conti-nuamente e por ordem crescente fo-ram sendo pedidos a aviação, destaca-damente o levantamento de carga, por limite de potencia dos motores, fez com que apparecessem e se aperfeiçoassem os multimotores.

Porque as condições aerodinamicas não permitissem perfeita segurança em vôo com bimotores quando um deles se avariasses, resolveu-se o problema com o trimotor. Hoje, com o progresso da tecnica, são os bimotores ou os tetramotores que marcam, isto é, os aparelhos de tracção ou impulsão lateral. Mesmo no bimotor, quando um dos motores para o avião segue a sua marcha ape-nas com redução de velocidade mas sem mais contratempos que o obri-guem a aterrar.

O trimotor tem os seus dias conta-dos por não assegurar a defesa para a frente em boas condições, defesa que é feita com metralhadoras ou canhões amoviveis na proa da fuselagem, ou seja no lugar em que impertinentemente se applica o motor central.

Até mesmo na aviação comercial. Num entrevista com M. Cocquyt, chefe piloto belga da Sabena, Lindbergh de-clarou que em sua opinião o trimotor comercial não tardaria a ser abando-nado. Preconizava o avião monomotor para o correio rapido, e os bimotores e tetramotores, segundo a capacidade exigida, para o transporte de passagel-ros.

Parece, na verdade, por agora, estar assente ser o bimotor a maquina ideal para emprego de dia ou de noite e até para missões varias que cumulativa-mente podem desempenhar, isto é, a um tempo avião de reconhecimento, de bombardeamento e de combate.

Ha ainda quem aceite e construa trimotores, mas trimotores de veloci-dade e só para determinadas missões. Ha quem pense, por exemplo, que para o bombardeamento nocturno se podem utilizar aviões lentos, mas tal é um erro. «A obscuridade serve a defesa e não o ataque».

Quando em 1918 se organizou a caça de noite, mais de 50 aparelhos de gran-de bombardeamento foram abatidos por uma só esquadilha de caça sem que esta tivesse uma só perda. O que succederia agora, se se teimasse em culti-var o erro de desprezar as grandes ve-locidades de noite, com o aperfeiço-a-mento que têm tido os aviões de com-bate?

Mesmo para escapar aos projectores, de grande mobilidade, penetração e poder illuminante, é muito aconselhavel o emprego de aviões velozes.

O bimotor é o aparelho da actuali-dade. As nações de fraco potencial mi-litar têm nela o mais recomendavel elemento de composição das suas es-quadrilhas de linha e de combate, de dia ou de noite.

Nos países ricos de industria ha já hoje ao lado duma hiper-avição de grandes velocidades a alturas normais, a super-avição para vôos na estratos-fera, já para cima de 10.000 metros.

Como as nações não podem ter em tempo de paz, nas suas fileiras, só aviões do tipo mais moderno porque isso implicaria custosas substituições, torna-se evidente a necessidade duma composição perfeita para as primeiras acções e alguns dos tipos mais moder-nos para conhecimento e treino do pessoal que assim ficará sempre apto a equipar os seus, uma conflagração, obriga a adquirir em apressada com-pra.

HUMBERTO DA CRUZ

O dia religioso

AMANHÃ, 28. — Purissimo Coração de Ma-ria.

Lausperene, sai da capela de Santo Antonio para a igreja do Mosteiro da Encarnação.

Capela de Santo Antonio, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santissimo.

Mosteiro da Comendadeiras da Encarnação, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, ter-ço de benditos.

NO CASINO ESTORIL

«Jokky»

Estreou-se ontem no Wonder-Bar do Casino Estoril, com grande successo, este extraordina-rio baterista do «jazz», cantor, bailarino e hu-morista, perante numerosa assistência que en-chia peo completo a sala do Wonder-Bar.

«Jokky» continua hoje a exhibir os seus varia-dos numeros do seu repertorio, o que represen-ta uma excelente atracção que o Casino ofere-ce aos seus frequentadores. Assim o Wonder-Bar continuará a ser o ponto de reunião pre-ferido.

Feira anual de Grandola

Por ocasião da feira anual de Grandola, nos dias 29 a 31 do corrente, a C. P. organiza um serviço especial, com bilhetes especiais de ida e volta, validos para a ida de 28 a 31 de agosto e para a volta até 1 de setembro.

CATCH

HOJE, ás 21,45, no

Campo Pequeno

Sessão extraordinaria dedicada por AL. PEREIRA, campeão da Europa, ao publico de Lisboa

Preços popularissimos para que todos os portugueses possam admirar o valor do seu compa-triota

BANCADA GERAL

(em todos os sectores)

4\$00

Cadeiras de «ring» 10\$00 e 12\$50

PROGRAMA

Al. Pereira contra Loew, campeão da Alemanha

Al. Sparks contra Nygren
Bonnie Muir contra Arif
Krassavine contra Perron

A venda de bilhetes começa esta manhã na tabacaria do antigo Café Avenida, aos Restauradores

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finis-simo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons es-tabelecimentos de todo o País.

CHA' LI-CUNGO
QUALIDADE EXTRA-FINA

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Dr. Fernandes Lopes
Retoma a clinica em 30 de Agosto

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c. dto.

TELEF. 4 6865

Caça aos lobos



Proximo da estancia termal das Pedras Salgadas, nas faldas da Serra, foi abatido ha dias um grande lobo que o caçador foi depois exhibir nas povoações vizinhas, com o fim de angariar donativos, pois é costume em algumas terras do país os caçadores de lobos serem recompensados por este processo, visto que dalgum modo prestaram um serviço aos donos de rebanhos

Feiras e romarias

ABRANTES, 27.—Nos dias 7, 8 e 9 de setembro proximo, realizam-se no aprazível lugar de Abrançã de Cima as tradicionais festas da Senhora da Luz, importante romaria que atrai sempre anualmente milhares de forasteiros vindos de todos os pontos do país. Dados os esforços da comissão promotora, espera-se que este ano a romaria ultrapasse a concorrência dos anos anteriores.

—Nos dias 25 e 26 do proximo mês de setembro, realiza-se a importante feira franca de Alvega, que de ano a ano se vai firmando no conceito dos lavradores e negociantes que a ela concorrem. Consta-nos que vai haver facilidades de transportes a preços reduzidos.

20768

Por este telefone pode requirir o seu bilhete para a

GRANDE REVISTA

CHUVA DE MULHERES

O Exito—1937

da Companhia

MARIA DAS NEVES

no

EDEN TEATRO

Todas as noites-2 SESSÕES

A's 8 e 45 e 11 horas

Hotel da Praia do Sol
COSTA DA CAPARICA
Telefone 112

Jantar á americana, festas, jazz, no sábado, 28.

Chá dançante no domingo, 29

Variedades

A's 8 e 45 e 11 horas

A Senhora da Atalaia

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Tramueis entre Lisboa e Vila Franca

A partir do dia 22, é modificada a marcha do comboio n.º 1415, que sai de Lisboa-Rossio ás 10 e 50 e chega a Vila Franca ás 11 e 57.

Tramueis entre Espinho e Porto

A partir do dia 22, são estabelecidos, aos domingos, e apenas no periodo até 10 de outubro, os novos comboios tramueis n.º 1532 e 1533, que saem, respectivamente, do Porto ás 15 e 55 e de Espinho ás 23 e 35.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Neste plano de renovação que o xadrez teatral indica para as futuras épocas, diz-se que também o nosso Conservatorio de Teatro sofrerá as alterações que o seu estado actual impõe, especialmente no que se refere ao provimento das cadeiras vagas, entre ellas algumas deixadas pelo falecimento de grandes e ilustres artistas. As nossas informações, ainda meras deste xadrez que nos anda nas mãos, dizem-nos que duas figuras do nosso teatro se habilitam ao professorado da Escola desta arte tão bela e tão valiosa, uma actriz grande, de formidável carreira, Maria Matos, e um actor de largos recursos, Rafael Marques, ambos dotados, por sinal, com um curso superior.

—A novel artista que José Alves da Cunha vai apresentar ao publico e que já nos afirmou ser uma futura actriz de admiráveis dotes histrionicos, a filha de François França, que abraçará o teatro num pequeno papel de «O Saltimbanco», chama-se Olga França e tem pouco menos de 20 anos.

—Antes de iniciar os seus trabalhos artisticos para a proxima temporada, D. Maria Adelaide de Lima Cruz passará alguns dias na praia do Baleal, para onde segue no dia 1 de setembro.

—Partiram ontem para o seu veraneio na praia das Maças os artistas-empresarios Armando de Vasconcelos e Carlos Viana.

—São pretendentes a um teatro popular, em sociedade, possivelmente com a sua empresa arrendataria, dois actores que se propõem explorar uma temporada de espectaculos igualmente populares, para o que estão já apetrechados com algumas obras estrangeiras e nacionais.

—Corina Freire, Rafael Marques e Alberto Ghira vão realizar, na proxima semana, alguns interessantes espectaculos fora de Lisboa, com programas de representação e de canto.

—A requisição da respectiva empresa proprietaria foi ontem feita uma vistoria ao teatro Variedades.

—E' já completo, com orquestra, solista e coros, que se realiza esta noite, na Adega Regional de Colares, sob a direcção do realizador Piero, o ensaio do rancho local, que vem este ano á Festa da Vindima.

—Fazem hoje anos a actriz Luiza Satanela, actualmente no Brasil, e o empresario de teatro e dos cinemas Odéon e Palacio, sr. Vicente Alcantara.

—Mestre Augusto Pina começou já a pintar

DE LUTO

D. Ana Vieira Malafaia

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—Vitimada por uma congestão, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana Vieira Malafaia, viuva, de 63 anos, mãe dos srs. dr. Alvaro Malafaia e Alberto Malafaia.

O seu funeral, que constituiu uma sentida manifestação de pesar, realizou-se para o cemitério occidental, onde o corpo da saudosa extinta ficou depositado em jazigo de familia.

VAPOR «CHINDE»

O vapor «Chinde» da Companhia Nacional de Navegação, que foi agora inteiramente reconstruido, realiza a sua viagem de experiencias no proximo domingo. A bordo será oferecido um almoço á imprensa e a outros convidados.

O embarque é ás 11 horas, no cais da Fundição.

algumas cenas de grande arte que serão exibidas, esta época, num espectáculo de fantasia e num dos nossos primeiros teatros.

—Conforme, veladamente, ha muitos dias deixámos antever, a nova revista do Maria Victoria, «Cartaz de Lisboa», que se annunciara com um acto, para três sessões, vai representar-se apenas em dois actos e exibir-se-á em duas sessões, cada noite, acrescido o numero dos seus autores com outro conhecido elemento.

—No Avenida entra em ensaios, na proxima semana, a peça «La Tendresse», tradução do nosso prezado camarada dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do «Diário de Lisboa».

—O actor Constantino de Carvalho, novo empresario do Apolo, está já trabalhando nos preparativos para a futura época desta casa de espectaculos, rodeando-se já de varios e valiosos elementos, com a preocupação de os contar apenas entre autenticos profissionais de teatro.

—Regressou do Porto a brilhante actriz Maria Salomé.

—De Rosario de Santa Fé voltou de novo a Buenos Aires a companhia de Jardel Jercolis, que está trabalhando no antigo Teatro Corrientes, hoje denominado Teatro do Povo, tendo ingressado no seu elenco alguns artistas argentinos.

—Feguiu hoje para o Porto o director-gerente do Sá da Bandeira, Mario Pedro, que organizou aqui todo o programa de setembro para aquele teatro.

—Matilde Ocaña, a notavel bailarina cigana rival de Carmen Amaya, e Matilde Blanco, interessante estilista de tangos, são as duas famosas atrações do Olympia Club.

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 45.

Capitolio—A's 21 e 15.

Chiado Férreo—A's 21 e 15.

Condes—A's 21 e 30.

Eden Cinema—R. Alvaro—A's 21.

Odéon—A's 21 e 15.

Pavilhão Português—A's 21.

Rex—A's 21.

Royal-Cine—A's 21.

Saia Ideal—Rua do Loreto.

Agressão á facada

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Na vizinha povoação da Gala, sita além do rio Mondego, envolveram-se em desordem os maritimos Antonio Pereira o «Figueiró», Antonio Janardo e Antonio Gonçalves, tendo o «Figueiró», no decorrer da contenda, vibrado algumas facadas nos dois companheiros, do que resultou recolherem ao hospital, onde o Janardo ficou internado devido á gravidade dos ferimentos, tendo o Gonçalves recolhido a casa depois de lhe serem prestados os devidos socorros.

O agressor foi preso e deu entrada na cadeia da comarca desta cidade.

Viajantes

Do Palace-Hotel do Buçaco regressou a Lisboa o sr. dr. Martins Pereira que retomou a sua clinica.

BOLSA DE LISBOA

27 de agosto
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936...	956\$00	953\$00	958\$00
4 0/0 1934...	978\$00	978\$00	979\$00
Emprestimo 1 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.030\$00	1.030\$00	1.031\$00
4 3/4 1934...	1.166\$00	1.158\$00	1.160\$00
5 1/2 0/0 1933	1.066\$00	1.065\$00	1.067\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série...	1.735\$00	1.735\$00	1.736\$00
3 0/0 2.ª ..	—	—	—
3 0/0 3.ª ..	—	—	—
Cautelas seguro 3.ª Série	162\$00	161\$50	162\$00
ACCÕES			
BANCO			
Comerc. de Lisboa, port.	—	502\$00	—
Espírito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	370\$00	380\$00
Portugal, portador.	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	900\$00	910\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	235\$00	235\$00	235\$00
Nacional	—	755\$00	780\$00
Sagres	—	—	—
Lagos	—	1.200\$00	—
C.ª DIVERSAS			
2.ª P. ordinaria	—	—	—
privilegiadas	—	13\$50	15\$00
Aguas de Lisboa, port.	—	202\$00	—
ass. 1914	—	140\$00	—
ass. 1936	—	140\$00	—
Credito Predial	—	17\$50	18\$00
Gaz e Electricidade	325\$00	324\$50	325\$50
Portugal e Colonias	88\$80	88\$80	88\$90
Navegação	102\$00	101\$50	102\$00
Portuguesa de Pesca	—	255\$00	258\$00
de Tabacos	401\$50	401\$50	403\$00
Tabacos de Portugal	—	378\$00	380\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	184\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	391\$00	390\$00	391\$00
Busi — 1.ª Emissão	—	48\$00	49\$00
— 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	489\$00	488\$00	490\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	252\$00	251\$00	253\$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S.	—	—	—
7 0/0	105\$00	105\$00	105\$50
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	118\$00	—
5 0/0	—	—	105\$00
Busi 9 0/0	113\$50	113\$00	114\$00
6 1/2 0/0	120\$00	—	120\$50

HENRIQUE DE BARRROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$00	110\$20
Paris	\$82,8	\$82,9
Madrid	\$14,7	\$14,0
New-York	22\$10,0	22\$14,0
Zurich	\$407,2	\$408,1
Roma	\$16,3	\$16,5
Bruxelas	\$372,2	\$372,9
Amsterdã	\$248,7	\$248,9
Berlim	\$888,0	\$889,7
Praga	\$77,0	\$77,2
Rio de Janeiro	\$44,8	\$44,0
Libra ouro	—	—

Programas de hoje

S. LUIZ MARIA PAPOILA
A's 21 e 45
T-telef. 2 7172
filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

CONDES MARIA PAPOILA
A's 21 e 30
TEL. 22523
filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

ODEON Shirley, aviadora
com Shirley Temple
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
A Grande Ofensiva
com Warner Baxter, Frederic March e June Lang

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Os cartões de convite com 50 % são validos todos os dias, de tarde e a noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO Dois e dois... quatro!
SEGREDO DE MULHER
Tel. 27493 A's 21.15
No terraço e no salão

REX A Filha do Bosque Maldito
Templo de Beleza
Fados no Salão de Festas
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Os cartões de convite com 50 % são validos todos os dias de tarde e a noite, excepto aos domingos.

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A's 21 e 15
Imprima-me a tua noiva
Luzes da Cidade

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
CONGRESSO QUE PASSA

CERVEJA AMERICANA PABST em latas

Não confundir esta cerveja com outras marcas

Unico representante e importador para Portugal

American-Bar

35—Rua Bernardino Costa—37 Telefone 2 5967—Lisboa

BOX SESSÕES POPULARES

Patrocinadas tecnicamente pelo Grupo Desportivo «OS TREZE», no Campo do Ateneu (Rampa do Coliseu) Sexta-feira, dia 27, e todas as Sextas-feiras, ás 21,30 horas

Preços popularissimos Peão 1\$50 — Bancada 2\$50 Ring 4\$00

OLIMPIA CLUB

Formidável successo dos brilhantes artistas

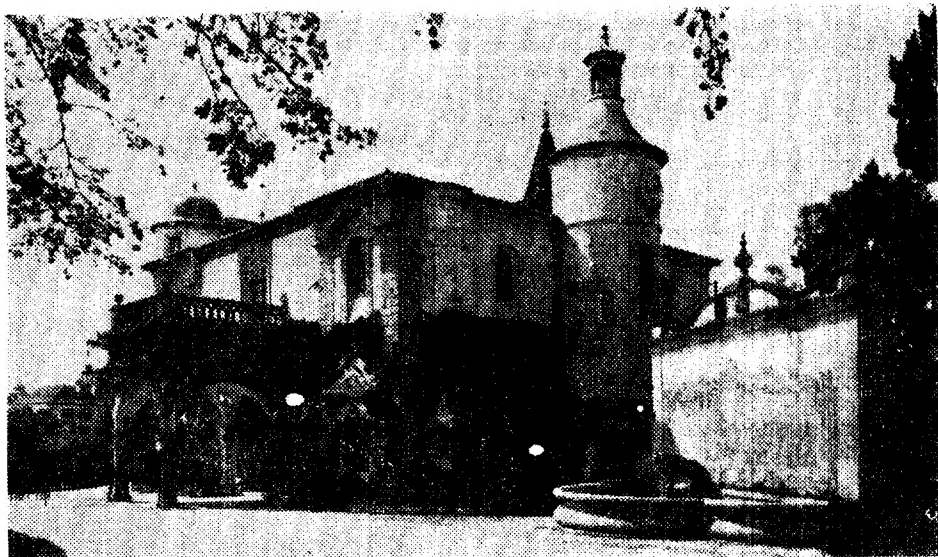
Matilde Ocaña

Notavel bailarina, rival da celebre cigana CARMEN AMAYA

Matilde Blanco

Insinuante bailarina e notavel estilista de tangos

UMA FESTA INEDITA

O grande festival de musica de torre
no palacio Castro Guimarães, em Cascais

Uma vista do Museu Castro Guimarães, em Cascais

É amanhã, sábado, às 22 horas que nos jardins do Palacio Castro Guimarães, em Cascais, se realiza um grande festival nocturno, a favor do cofre do batalhão n.º 10 da Legião Portuguesa, com serenata e musica de torre sob a direcção musical do distinto maestro dr. Ivo Cruz.

A serenata será cantada, dum balcão, pela sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Leite, com acompanhamento de solo de harpa pela sr.ª D. Arlinda Silva, sendo a musica de torre pelo conjunto de trombetas, trombones e timpanos, dirigido por João Dias.

Além da deslumbrante iluminação do palacio e dos jardins, com milhares de lampadas e projectores a Camara Municipal e a Comissão de Turismo resolveram que a Empresa Electro-Reclame—que fez as iluminações da Exposição Historica da Ocupação—iluminasse completamente a fachada.

O café mourisco servido no claustro arabe, com luar artificial, será tambem um pormenor de grande beleza, esperando-se que tambem obtenha um grande exito o Retiro do Fado, em recinto fechado e com ceia e bar servidos por senhoras. Trabalharão Armandinho, Santos Moreira, Berta Cardoso, Alfredo Marceneiro e José Tovar.

As decorações estão quasi terminadas, encontrando-se as barracas de sortes e tombolas muito bem fornecidas dos mais variados objectos.

Esta «verben» decorrerá num ambiente intensamente artistico de evocação medieval.

Haverá tambem uma barraca de tiro ao alvo, com uma taça de prata para a melhor serie.

A entrada geral custa 5\$00, e para a entrada no Retiro do Fado haverá um bilhete suplementar de 2\$50.

Comemorou-se hoje o 30.º aniversario
do combate de Mufilo

Os combatentes do Mufilo perfilam-se diante do monumento aos Mortos da Guerra, onde depuzeram ramos de flores

Comemorando o 30.º aniversario da campanha do Cuamato, os officiaes que tomaram parte no combate do Mufilo, reuniram-se hoje numa série de cerimoniaes que decorreram com grande brilhantismo.

Pelas 9 horas, na igreja de S. Domingos, celebrou-se missa por alma dos combatentes falecidos. Ao piedoso acto, assistiram, além das familias dos extintos, os srs. generais Eduardo Marques, que foi chefe do Estado Maior da columna do general Alves Roçadas; Farinha Beirão e Schiappa de Azevedo, respectivamente comandante geral da Guarda Nacional Republicana e comandante da 1.ª região militar, e Luiz Carrilho; coroneis Domingos Patacho, Benjamin Luazes Monteiro, Carlos Natividade e Freitas Garcia; capitães de mar e guerra Teixeira Marinho e Alvaro Morina; tenentes-coroneis Melo Vieira, Mira Saraiva e Reis Vitorino; majores Bernardim Ferreira, e capitães Silva Fernandes, José-Joaquim de Castro, Manso Preto, Luiz Tavares, Oliveira Leite, Antonio Milheiros e Gonçalves.

Assistiram tambem Joaquim da Luz Baptista e Jaime Ribeiro, respectivamente soldados

da companhia de Marinha e de Infantaria 12. Pelas 11 horas, os referidos officiaes foram em romagem ao cemiterio dos Prazeres, onde depuzeram um ramo de flores na sepultura do prestigioso comandante da columna, general Alves Roçadas.

Aproveitando a ocasião, aqueles officiaes prestaram tambem homenagem, com um minuto de silencio, junto do jazigo do coronel Martins de Lima, que foi comandante de esquadra.

Pouco depois das 13 horas, os officiaes que tomaram parte no combate do Mufilo, reuniram-se junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde collocaram um lindo ramo de flores naturais.

Aqui aguardavam a sua chegada os representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, srs. capitães Julio Gomes, Alvaro Ruas, Bragança, Carvalho e Almeida.

Pelas 14 horas, realizou-se num dos restaurantes da Baixa um almoço de confraternização, que decorreu bastante animado.

A noite, os referidos officiaes visitam a Exposição Colonial.

A GUERRA

Foi afundada em combate

A Inglaterra dirige um energico pro

O estado do embaixador britânico é satisfatorio

CHANGAI, 27—Depois duma noite agitada, o estado do embaixador britânico é satisfatorio. Embora todo o perigo não esteja ainda afastado, a vida do embaixador presentemente não está ameaçada.—(Havas).

O «Times» ataca severamente o Japão

LONDRES, 27—Toda a Imprensa se refere ao grave incidente de que foi vitima o embaixador da Gran-Bretanha.

O «Daily Telegraph» escreve que «ainda não se pode tirar uma conclusão sem que se tenha feito o inquerito...». «A necessidade de se protestar contra o despreso pelos direitos dos neutros—diz—é dramaticamente sublinhada pelo ataque de que foi vitima o embaixador».

O «Morning Post», sob o titulo: «Gravissimo incidente», diz que «é imperdoavel que o embaixador britânico, que tinha direito a contar com as imunidades diplomaticas, fosse alvo de tais ataques. É de esperar—termina—que o Governo japonês se apresse a apresentar desculpas completissimas».

O «Daily Mail» depois de varias considerações diz que «o Governo britânico deve aguardar noticias circunstanciadas antes de empreender qualquer acção».

O «Daily Herald» não duvida da sinceridade das desculpas japonesas, pois—diz—«os japoneses não estão bastante dementados para dirigir um ataque deliberado contra a Gran-Bretanha. Não ha motivos—conclui—para excitações, gestos escandalizados, ou gritaria pedindo reparações... O que convem por agora é que o embaixador melhore».

O «Times» escreve que é evidente que os aviadores japoneses não teriam atacado o automovel da embaixada inglesa se soubessem qual era a nacionalidade dos seus passageiros. Isto, porém, não absolve o governo japonês—frisa—das responsabilidades. Referindo-se depois ao comunicado do «Foreign Office» de que o Governo inglês estava á espera de informações complementares para se encontrar em condições de efectuar uma diligencia junto do governo do Japão, o «Times» escreve que as desculpas não constituem uma reparaçao sufficiente. «A pessoa do embaixador—diz—é sacrosanta e nada desculpa a violação deste principio. O Japão empreendeu uma verdadeira invasão da China sem sequer declarar a guerra. Sem aviso previo, violou direitos, interrompeu o comercio e tem levado a cabo a destruição de propriedades de cidadãos britânicos e estrangeiros na China. O ataque de que foi vitima sir Knatchbull Hugessen serve para sublinhar as consequencias duma situação intoleravel. Quando o Governo inglês estiver de posse de todos os pormenores do incidente, saberá sem duvida proceder com vista a obter satisfacção. Pode contar—afirma o jornal em questão—com o decidido apoio do povo inglês qualquer que seja a acção apropriada a empreender».—(Havas).

As primeiras desculpas do Japão

LONDRES, 27—O embaixador do Japão foi ao «Foreign Office» para exprimir, em nome do seu governo, o pesar pelo accidente de que foi vitima o embaixador britânico na China. Manifestou ao mesmo tempo a esperanza de que aquele diplomata em breve se restabeleceria.

TOQUIO, 27—Um telegrama japonês afundou ontem o navio lometros de Changai, no rio Yar fogo sobre dois navios japoneses, e vio chinês nalguns minutos.—(Havas).

As reclamações

LONDRES, 27—Falando do incidente da Gran-Bretanha na China, o «Morning Express» anuncia que reclamações: Punição immediata e dente; reparaçao e indemnisaçao gicas para evitar de futuro seme

Recomeçou a li

LONDRES, 27—De Changai lentos combates em varios pontos afirmam que as perdas japonesas, chineses do sector moroeste da cidade cujo moral é excelente. Com effeito, das da frente de Changai e encontra guarda da concessão internacional.

Nas vespas de opera

LONDRES, 27—De Changai a baixada japonesa declarou que a ção das tropas japonesas com o Durante o dia a aviação japonesas de Changai.—(Havas).

CHANGAI, 27—Os circulos chins bem enrrincheiradas, occupam a região, ficial a projectada junção das tropas japonesas com as que se encontram a leste da cidade. Ha quem afirme que as tropas chinesas empurram contra o Yang-Tsé. Woo-Su chinesas.—(Havas).



Soldados japoneses montados no terreno, chineses na linha do ca

As autoridades japonesas abriram um inquerito acerca do incidente. (Havas)

CHANGAI, 27—O embaixador japonês na China visitou o embaixador da Inglaterra no hospital a quem exprimiu «a mais sincera simpatia» do Governo japonês.—(Havas).

A impressão causada na China pelo incidente

CHANGAI, 27—A Imprensa chinesa, nos seus editoriais, refere-se a incidente de que foi vitima o embaixador de Inglaterra e exprime a commoção que causou na população chinesa e nos elementos estrangeiros. Frisa depois que aquele eminente di

Barbosa & Costa Lda
Largo R. Bordaço Pinheiro, 7 a 11
apresentam o novo tapete **HALCA**
O melhor tapete Portuguez
com preços de concorrência
Grande stock
Telefone 23562

Retiro da Severa (Cine-Rox)
Rua da Palma
Deonilde Gouveia
Raquel de Sousa
José Tovar
ENTRADA FRANCA

NO EXTREMO-ORIENTE

no rio Yang-Tsé uma canhoneira chinesa

esto ao Japão em virtude da agressão ao embaixador Hugessen

aponês de Changai, diz que a marinha de-guerra chinês «Chewjih», a 100 quilg-Tsé. O navio chinês fez subitamente s quais responderam e afundaram o navas).

do governo britânico

idente de que foi vítima o embaixador orning Post» anuncia que o governo entesto. Eden conferenciou sobre isto e, alifax e com o sub-secretário de estado

e o governo fará ao Japão as seguintes severa do aviador responsável pelo inci-ao embaixador ferido, e medidas enerhantes incidentes.—(D. N. B.)

ita dentro de Changai

informam a Reuter: Têm-se travado viola cidade de Chnagai. De origem chinesa são pesadas. Todos os pontos estrategicos ade estão agora ocupados por milicianos as tropas regulares chinesas foram retiram-se instaladas a um quilometro á reta—(Havas).

ções de grande envergadura

informam a Reuter: O porta-voz da em- oje ou amanhã se deve efectuar a jun- corpo naval expedicionário. nesa esteve muito activa nas vizinhan-

ises autorizados afirmam que tropas chinesas, ntre Changai e Woo-Sung, o que tornará di-onesas desembarcadas nas margens do Yang- Yang-Tie-Pu. chinesas repeliram os japoneses de Lotien e os ng está quasi inteiramente ocupada por forças



adilho dum vagão metralham as posições inho de ferro Peiping-Hankeu

plomata consagrava todos os seus es- forços a desenvolver a amizade sino- britânica.—(Havas)

A guerra no espaço

CHANGAI, 27.—O porta-voz da Ma- rinha de Guerra japonesa declarou á Imprensa que as tropas nipônicas não encontraram resistencia, pelo que não houve combates. Supõe-se que se tra- ta da região de Cha-Pei. O referido porta-voz declarou mais que desde o começo das hostilidades os japoneses abateram 60 aviões chineses, destrui- ram nos aeródromos 110 e nos «han- gars» 25. Os nipônicos perderam 16 aparelhos.—(Havas).

A luta renhida para a posse de Lotien LONDRES, 27.—De Changai infor- mam a Reuter.

Segundo um comunicado chinês, os japoneses teriam sido expulsos de Lot- tien, a sudoeste de Liu-Ho, depois dum combate mortífero que durou trinta horas e durante o qual os japoneses ti- veram 3.000 baixas entre mortos e feridos. Contudo, os japoneses anunciam oficialmente que as suas tropas se apo- deraram de Lotien e progridem regu- larmente a-pesar-da seria resistencia dos chineses.—(Havas)

Nanquim novamente bombardeada

LONDRES, 27.—De Nanquim infor- mam a Reuter: Durante a noite, os aviões japoneses bombardearam por diversas vezes a capital, em consequência do que morreram 40 «coolies».—(Havas).

Os chineses dizem que os japoneses fizeram uso de gases

LONDRES, 27.—De Nanquim comuni- cam á Reuter que o quartel general chinês declarou que as tropas japone- sas fizeram uso de gases. Os primeiros ataques com gases realizaram-se nos dias 4 e 25 do corrente contra a 89.ª di- visão chinesa, depois de varias tenta- tivas feitas pelos japoneses para se apoderarem de Nankeu.—(Havas)

Movimento de tropas chinesas em Changai

LONDRES, 27.—De Changai comu- nicaram á «Reuter» que os chineses distribuíram as suas tropas na fren- te de Changai durante a noite, tendo organizado as suas novas linhas a cerca de 1 quilometro na retaguarda da fronteira da concessão internacio- nal.—(Havas).

O bloqueio das costas chinesas

TOQUIO, 27.—O «Asahi» confia em que as potencias estrangeiras, parti- cularmente a Gran-Bretanha, farão si- lencio sobre o bloqueio das costas chi- nesas estabelecido em legitima defesa e como represalia contra a proibição da navegação japonesa no Yang-Tsé.—(Havas)

TOQUIO, 27.—O porta-voz do minis- terio dos Negocios Estrangeiros disse que o bloqueio das costas chinesas não é um bloqueio propriamente dito, mas um «encerramento de trafego». Acres- centou que ainda nada se decidiu quanto ás modalidades da applicação do bloqueio. Não cre que os navios es- trangeiros, agindo de boa fé, sejam apreendidos pelas autoridades japone- sas. Aquele porta-voz prometeu para segunda-feira respostas mais precisas ás perguntas da Imprensa.—(Havas)

Proseguem as operações na região do Yang-Tsé

CHANGAI, 27.—O porta-voz da mari- nha japonesa declarou á Imprensa que as operações na região da foz do Yan- Tsé e Baixo Whampu prosseguem «com resultados satisfatórios». Foi re- pelido um ataque dos chineses lançado ontem á noite, proximo de Wu-Sung. O comando japonês pensa que este ata- que se destinava a cobrir a retirada das tropas chinesas. Prevê-se que as tropas japonesas, desembarcadas na região de Wu-Sung, operarão em jun- ção com a guarnição nipônica da pon- ta Leste de Yang-Tsé-Pu.

O mesmo porta-voz afirmou que as perdas japonesas são mínimas.—(H.)

A retirada dos residentes japoneses na China

TOQUIO, 27.—Um telegrama japo- nês de Tsing-Tao diz que o agente do consulado nipônico deu ontem ordem

para a evacuação de todos os residen- tes japoneses, até ao dia 29. O pessoal do consulado japonês e doutras orga- nizações nipônicas ficarão para pro- teger os bens japoneses.—(Havas).

Uma «demarche» diplomatica dos Estados Unidos

LONDRES, 27.—O «Times» anuncia que o governo dos Estados-Unidos re- clamou em Nanquim e em Toquio a-fim de que a luta não se estenda até Tsing-Tan, atendendo a que um gran- de numero de subditos americanos e britânicos está fixado nesta cidade. Os representantes diplomaticos da Grã- Bretanha, em Nanquim e em Toquio, foram postos ao corrente desta «de- marche», á qual se associaram.—(D. N. B.).

Manifestação anti-nipônica projectada nos Estados Unidos

WASHINGTON, 27.—A pedido de Roosevelt, Hull solicitou da Liga ame- ricana contra a guerra e o fascismo que desista da projectada manifesta- ção á embaixada do Japão, para pro- testar contra a actividade militar ni- pônica na China.

Na sua mensagem, Hull friza que a situação no Extremo Oriente é delicada e que a manifestação não faria senão agravá-la.—(Havas)

Um novo incidente russo-japonês

MOSCOVO, 27.—De Changai comuni- caram á Tass que o consul geral do Ja- pão declarou ontem, novamente, ao consul geral sovietico que se vêem lu- zes no local vasio do consulado russo para servir de sinalização ás tropas chinesas. O consul do Japão ameaçou que, se as luzes voltassem a apparecer os japoneses bombardeariam o consu- lado.

O consul sovietico respondeu que o consulado se encontra em zona inte- ramente controlada pelas tropas japo- nesas, sobre as quais recai a inteira responsabilidade da integridade do lo- cal. Frizou que nenhum colaborador do consulado sovietico permanece no edi- fício e que ninguém pode ali entrar, incluindo as autoridades policiaes e mi- litares.

A Tass conclui que a «questão da si- nalização» é uma provocação e que os japoneses se preparam para saquear o consulado sovietico em Changai como o de Tien-Tsin.—(Havas)

CHEGARAM HOJE A LISBOA

cem «flechas» espanhóis

Hoje, ás 7 horas, saíram de Badajoz dois autocarros com cem «flechas» espanhóis, de 13 a 18 anos, acompanhados por quatro gradua- dos e pelo seu chefe, sr. D. Mariano Ramallo Tomás, de 30 anos. Os referidos falangistas que são de diversas regiões da Espanha, concentra- ram-se todos ontem em Badajoz.

Cerca do meio dia, os dois veículos chegaram a Setúbal, onde os seus tripulantes almoçaram, vindo depois para Lisboa, onde foram recebi- dos e obsequiados pela senhora de Lloret y Bou, delegada do Auxilio Social da Falange, pelo secretario da Falange em Portugal, professor D. Antonio Ibot Leon e por outros elementos em destaque na colonia espanhola.

Ao fim da tarde os cem «flechas» embarca- ram, em Alcantara, no «Cap Norte», para a Alemanha, onde vão assistir ao Congresso na- cional-socialista que em setembro proximo se realiza em Nuremberg.

General von Faupel

A bordo do «Cap Norte», embarca hoje á tarde, em Alcantara, para o seu país, acompanhado por sua esposa, a sr.ª dr.ª D. Edith von Faupel, o gene- ral von Faupel, que foi o primeiro re- presentante do Reich junto do gover- no do general Franco.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 1
Adelina Silva
Judite Pinto
José Pereira
Joaquim Seabra

As aguas de Melgaço

Um trabalho notavel

dodr. Eduardo Costa



DR. EDUARDO COSTA

Com o titulo *A Acção das Aguas de Melgaço sobre as curvas de Glicemia nos diabeticos*, publicou o dr. Eduardo Costa, distinto medico hidrologista e chefe do Laboratorio da estancia hi- drologica de Melgaço, um trabalho que, se não estamos em erro, é o primeiro no seu genero, em Portugal. Representa alguns anos de estudo, observações e induções apoiadas em factos bem analisados.

Pertence o dr. Eduardo Costa a uma geração de jovens medicos que, embo- ra respeitando a obra dos mestres, querem alargá-la e completá-la. Os doentes votam-lhe especial simpatia, por saberem que ele os trata com de- voção e carinho. Em Melgaço, goza da estima geral. No seu consultorio de Lisboa, no Chiado, acompanha-o a mesma aura.

Um homem que fala á moda da Beira

agrediu um menor á facada

Ildefonso dos Santos Leal Junior, rapaz la- dino e irrequeto de sua natureza, encontra-se empregado numa leitaria da rua da Escola Po- litecnica, de que sua mãe Aurora da Costa San- tos é socia com Joaquim Pires Bouça.

Este, apesar de estar ha bastantes anos em Lisboa, fala ainda com o sotaque da sua pro- vincia, o que é natural e absolutamente respei- tavel. Sucede, porém, que o Ildefonso, que fez outro dia 13 anos, sempre que pode arrelia o sr. Bouça, arremedando-lhe a pronuncia. Na segunda feira passada, como não tinha outra coisa que fazer, pôs-se a falar com o sr. Bouças, trocando os s por x e todas as outras con- soantes. Bouças, enfureceu-se de tal maneira com a brincadeira de que mais uma vez era vítima, que agarrou numa faca e correu sobre o rapaz, vibrando-lhe dois golpes, um no pesco- ço e outro na cabeça.

O ferido foi conduzido ao hospital de Santa Marta, onde recebeu curativo, não sendo, feliz- mente, de gravidade o seu estado.

O agente Paz, da P. I. C., que foi encarrega- do das investigações, esteve hoje a ouvir o agressor, que declarou não ter intenção de ferir o rapazito, apenas de lhe puxar as orelhas. Passou-lhe, porém, qualquer coisa pela cabeça, que não sabe explicar.

Dessa «tal coisa» que Bouças ignora, resultou uma agressão tão violenta, como injustificado- ra—que o levou ao Tórel.

O grande conselho fascista

vai reunir-se em 7 de outubro

ROMA, 27.—O Grande Conselho Fascista, reunir-se-á em 7 de outubro, ás 22 horas, no Palacio de Veneza. O conselho de ministros foi convocado para o dia 19 de outubro.—(Havas).

Grande marca portuguesa **HALCÁ** Carpetes Passeadeiras Tapetes

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
H O J E
Maria do Rosario
Fernanda Amalia
Carlos Lourenço
Manuel Pereira
Consumo: 2\$50.

MARIA PAPOILA

O grande espectáculo victorioso!

Pregunte o que é a quem já viu!

E irá vêr com certeza!

No São Luis e no Condes ás 21 e 30

Desportos

Um Portugal-Espanha de «football»?

SEVILHA. 27.—E' desejo do general Franco que, á medida que a retaguarda se normaliza, entre o «football» em funções, visto que pode produzir grandes receitas em beneficio dos que lutam nas varias frentes.

No dia 14, realizou-se em Irun uma reunião, a que assistiram os srs. Troncoso, presidente do «comité» nacional, irmãos La Riva, um dos quais pertence ao referido «comité» e ambos representantes do Club Espanhol, de Barcelona; Berraondo, antigo jogador e seleccionador; Molins, pelo Donostia; Ponte, do Irun; Alvarez, do Roca; Gayarre, do Saragoça, e Roman.

Na reunião trocaram-se impressões sobre o projecto de realizar três desafios internacionais com a Italia, a Alemanha e Portugal, que tenham por fim estreitar laços de amizade com as três nações amigas e conseguir recursos para fins beneficentes. Citaram-se nomes de jogadores disponíveis e confeccionou-se uma lista para formar as duas «équipes» da pre-selecção.

A «equipe» definitiva formar-se-á depois de três ou quatro encontros que se jogarão durante o mês de setembro.

Também se resolveu organizar o «football» espanhol da maneira mais eficaz, para que todos os clubes possam viver e progredir e que ressurgir em toda a sua plenitude a «afición».

Parece que se concentrarão em Irun uns trinta jogadores da Andaluzia, da Galiza, de Aragão, de Castela, de Guipuscoa e da Navarra, entre os quais serão escolhidos os 22 jogadores que hão-de disputar a classe de internacionais. Os produtos de todos os desafios, na parte correspondente aos espanhóis, reverterão integralmente, a favor do Exército e das milicias.

Estes encontros internacionais serão jogados, certamente, durante os meses de setembro e outubro.

Quanto ás cidades onde se realizarão, guarda-se a maior reserva. Mas é quasi certo que o Portugal-Espanha se efectuará em Vigo. — (A. B. C.).

CAMPEONATO DE LISBOA de Hockey em patins

Rink de Benfica: — 1.ª categoria: S. L. Benfica, 1-C. D. Lisgás, 0. Arbitro, João Melo.

Alinharam pelo S. L. Benfica, João Matos, J. Prazeres, S. Magalhães, Rui Melo, Leonel Costa.

Alinharam pelo C. D. Lisgás, Eurico Almeida, Maia Santos, J. Tinoco. Carlos Afonso.

O Lisgás compareceu em «rink» sómente com 4 jogadores, motivo que o levou a desistir oficialmente por inferioridade de numero de jogadores.

Contudo, jogou com caracter de treino.

2.ª categoria: Arbitro, Artur Gomes.

S. L. Benfica, 4-C. D. Lisgás, 4. Marcaram «goals» pelo Benfica, José Prazeres, 3 e Esteves, 1. Marcaram «goals» pelo Lisgás, Jorge Barbosa, 3 e F. Carvalho, 1.

Em 3.ª categoria não houve jogo por falta de comparencia do C. D. Lisgás.

Rink do Ateneu: — 1.ª categoria: Hockey C. P., 3-Ateneu C. L., 3. Arbitro, Heliodoro Silva.

Marcaram «goals» pelo Hockey, João Casimiro, 1 e Diamantino, 2. Marcaram pelo Ateneu, Nascimento, Moreira e Sousa, 1 «goal» cada um. Pelo resultado se pode ver com facilidade que o jogo pouco interesse despertou motivado pelo constante empate de bolas de parte a parte.

2.ª categoria: Hockey C. P., 8-Ateneu C. L., 2. Arbitro, Miguel Godinho.

Marcaram «goals» pelo Hockey, Rombert, 5; Matos Silva, 2 e Nascimento, 1. Marcaram pelo Ateneu, F. Conceição, 2.

Torneio de tiro aos pratos

Realiza-se no proximo domingo, em S. Pedro do Estoril, nos campos da Pedra do Sal, com admiravel frente para o mar, um torneio de tiro aos pratos, revertendo o produto liquido a beneficio da simpatica Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte, sua promotora.

Para as três provas que se realizam, sendo uma para principiantes, outra para atiradores regionais e a terceira de inscrição livre, haverá três taças a disputar e varios outros premios, encontrando-se já inscritos alguns dos melhores nomes deste atraente e emocionante desporto, que promete ser um acontecimento mundano, não só pela sua categoria, mas também pelo fim a que se destina.

Pugilismo no campo do Ateneu

No campo do Ateneu Comercial de Lisboa, realizam-se hoje, sexta-feira, 27, pelas 21 e 30, os seguintes combates, na segunda sessão popular de pugilismo, patrocinada tecnicamente por «Os Treze»:

Levissimos: Eduardo Alves contra Jaime Graça; Meios-leves: José Wenceslau contra Izidro Pinto; Manuel Machado contra Walter Pressler; Leves: Antonio Pina contra Filipe Rebordão; Levissimos: Jeronimo Gonçalves contra Teofilo Redondo (espanhol).

A Companhia dos Telefones desenvolve constantemente a sua rede

Alem dos melhoramentos e novos serviços que a A. P. T. introduz nas suas redes, a Companhia continua a levar o **Telefone** aos pontos mais distantes da sua area. Abrindo novas Estações, Satelites, Pontos de Ligação, etc., a Companhia dos Telefones leva o mais rapido, comodo e eficiente meio de comunicação a varias localidades que ainda o não possuem.

Este ano já, a A. P. T. inaugurou serviço telefonico nas seguintes povoações da area de Lisboa:

Olhos de Água

(Palmela)

Rasca

(Setúbal)

St.ª Eulalia

(Cintra)

Roussada

(Mafra)

Praia Grande

(Cintra)

Arneiro de Mari-nheiros

(Cintra)

Algéruz

(Palmela)

Liceia

(Oeiras)

Venda do Pinheiro

Barcarena

Cheleiros

Negrais

Manique

E as seguintes na area do Porto:

Gaia

Lapa

Nelas

Medas

Pé de Moura

Anta

Ardegoães

Jovim

Sobrado

Soutelo

Vilar

Labruge

Malta

Olival

Outeiro

Paramos

Rebordosa

Santa Cruz

Silva Escura

Ainda este ano a A. P. T. inaugurará novos postos telefonicos em:

Pancas

Aboboda

Freixial

Samouco

Boco

Niães

Alqueidão

Maia Grande

Ribeira dos Portões

Mastrontos

Casal Feiteira

Aliavara

A. dos Calvos

A da Rolia

Casais da Abrunheira

Peneira etc., etc.

Mas o grande acontecimento do ano de 1937 é a nova Estação Automatica

ESTRELA

a 3.ª grande central de Lisboa, que se inaugura já em Setembro.

A acção da Companhia dos Telefones não pára um momento. «Mais telefones», representa mais dinheiro para a Nação. Em cada nova localidade «com telefone», — a civilização dá um grande passo em frente.

The Anglo Portuguese Telephone Company Limited

Rua Nova da Trindade, 43, 4.º — LISBOA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina Augusta de Melo Cordovil de Caldeira Dedier, D. Maria Amelia Perry Vidal Lewis, D. Maria do Carmo de Sommer Ribeiro, D. Izabel Romano Gavazzo Perry Vidal, D. Maria Helena de Barros Lima Salgado, D. Maria Domingas Folque de Mendôça (Vale de Reis), D. Maria Fernanda de Castelo Branco Leite Brandão e D. Candida Pita.

A CARIDADE

Em Colares

Na esplanada da Adcga Regional de Colares, realiza-se na noite de 11 e tarde e noite de 12 de setembro proximo, um «arraial» de caridade, cujo produto se destina a favor do cofre do Preventorio de Colares, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que decerto, vai atrair a essa esplanada nessa ocasião uma enorme e selecta concorrência, não só de Colares, Praia das Maças e Sintra como dos arredores.

Além dos divertimentos que são de uso nestas festas populares, haverá na tarde do dia 12 uma interessante gincana infantil.

Brevemente daremos mais informações sobre esta elegante festa de caridade.

VERANEIOS ELEGANTES

Luzo, 24 de Agosto

Meu caro amigo — Este ano estas lindas terras estão animadissimas, estando tanto os hotéis, como as pensões e casas completamente cheias, sendo com bastante dificuldade que se obtem um lugar.

Os pontos de reunião preferidos são de manhã o estabelecimento termal, que este ano se encontra coompletamente transformado, de tarde os belos «courts» de tenis e á noite o Casino, onde alem de varios numeros de variedades e de cinema, em que são exibidos os melhores filmes, ha belos concertos por um esplendido quarteto dirigido pelo distinto violinista sr. Artur Perdigão.

Para breve está em projecto um interessante ciclo de festas que decerto marcarão pelo seu cunho artistica, entre as quais figuram um «chá dançante» de caridade, cujo produto se destina a favor da Misericórdia da vila, e uma coia á americana, durante a qual se fará a distribuição dos premios do campeonato de tenis.

Por hoje basta; para breve lhe mandará mais noticias destas lindas terras, o seu amigo e criado muito obrigado.—Carlos Luiz.

CASAMENTOS

Na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Rosa Alice Maia Seara, gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo Maia Seara, já falecida, e do sr. Daniel Joaquim Seara, com o sr. José Maria Cruces de Barros, filho da sr.ª D. Maria Cruces de Barros e do sr. Domingos Alfredo de Barros, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Maria Antonia Maia Seara, irmã da noiva e D. Maria José Girão de Barros e de padrinhos o irmão da noiva sr. Antonio Maia Seara e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia foi oferecido pelo pai da noiva, um finissimo «lanche» da pastelaria «Versailles», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para Montemor-o-Novo, onde foram passar a lua de mel.

BAPTIZADOS

Na paróquia de S. Domingos de Rana, celebrou-se presidido pelo reverendo prior da freguesia, o baptisado da menina Ana Maria, gentil filha da sr.ª D. Maria Helena de Carvalho Morais Cardoso de Meneses e do sr. Henrique de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), servindo de madrinha sua tia paterna sr.ª D. Ana Maria Luiza Cardoso de Meneses e de padrinho seu tio materno sr. Eurico José de Carvalho Morais.

EM VIAGEM

O sr. Conselheiro Ernesto Diesel Schroeter, encontra-se no Luso.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Adelaide Cardoso da Costa Sousa de Macedo, está nas Caldas da Rainha, o sr. almirante D. Bernardo da Costa Sousa de Macedo (Mesquita).

—Na Figueira da Foz, está com seus filhos, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa Sousa de Macedo Sassetti, esposa do sr. João de Freitas Branco Sassetti.

—Está no Luso, com sua esposa, a sr.ª dr.ª D. Laurinda Alambre de Oliveira Santos e o sr. dr. Oliveira Santos.

DOENTES

No Hospital de Jesus foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Botte o sr. Evangelista Miranda Pascoal.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Para Tapêtes, Passadeiras
e Alcatifas há em Portugal
uma casa especializada

Quintão - Rua Ivens, 32

Istres-Damasco-Paris



O coronel Cupini, que com o capitão Paradisi, ganhou a corrida aérea Istres-Damasco-Paris, em que se fez representar brilhantemente a aviação italiana

Está praticamente terminada

a greve dos camponeses polacos

VARSOVIA, 27.—A greve dos camponeses está praticamente terminada. O partido popular publicou um comunicado desmentindo formalmente que a greve fosse inspirada e sustentada por agentes externos.

O volvo de Lwow recebeu uma delegação do partido populista, que lhe entregou um memorando dirigido ao governo reclamando o aumento de salários dos operários, em consequência da alta do custo da vida provocada pelas recentes greves.—(Havas).

Val realizar-se o Congresso da Associação Gustavo Adolfo

BERLIM, 27.—A Associação Gustavo Adolfo, organização de beneficência das igrejas evangélicas alemãs no estrangeiro, realizará o seu Congresso anual em Kaiserslauten, de 28 a 31 do corrente.—(Havas).

Vãos transatlânticos

LONDRES, 27.—O hidro-avião «Cambria» levantou mais uma vez vôo para atravessar o Atlântico, de dia. Partiu às 5 e 50 (hora de verão inglesa) para Botwood. As condições atmosféricas eram muito favoráveis.—(Havas).

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS e vias urinárias — Venerologia e sífilis

2. N. de S. Domingos, 9, 1.º, de 15 horas
TELEFONE 9062

MAURICIO

MOBILIARIO E DECORAÇÕES

As mais elegantes criações

Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 8229

ESTRANGEIRO

A guerra da China



Fuzileiros navais colocam uma peça de artilharia ligeira no terraço da legação dos Estados Unidos em Pequim, onde se refugiaram centenas de cidadãos americanos

Foi determinada a posição

do avião de Lewanewski

MOSCOVO, 27.—A direcção das estações polares da Administração geral do caminho marítimo do Norte declarou que, «raciocinando teoricamente sobre o estudo de longos anos acerca das deslocações dos gelos no Oceano glacial», foi possível determinar aproximadamente onde se encontra Lewanewski. Supõe-se que a sua aterragem se produziu pouco depois do seu ultimo radio que foi captado. O avião deve encontrar-se em qualquer ponto na Lat. Norte 88 e no meridiano de Fairbanks.—(Havas).

O Congresso de Nuremberg

será o Congresso do Trabalho

BERLIM, 27.—O tema a tratar no proximo Congresso de Nuremberg de 1937 será o plano dos quatro anos e o esforço da Alemanha realizado desde 1935.

Parece que o proximo Congresso se denominará «Congresso do Trabalho».—(Havas).

Amador fotografico

APARELHOS FOTOGRAFICOS de todas as marcas, em prestações mensais ou semanais, com bonus. Roiz, Lda, 82—Rua Nova do Almada—84. Telefone 2 4670.

China e Japão

Artigos originaes, serviços de chá e café, jarras, cloisonné, etc.

MÉNAGE IDEAL

R. da Prata, 162 a 166

Telef. 2 1520

Procura-se evitar a greve

nos caminhos de ferro americanos

WASHINGTON, 27.—O Conselho nacional de mediação ofereceu os seus serviços às companhias e empregados dos caminhos de ferro, para evitar a greve.

Se as duas partes aceitarem, o Conselho terá a sua primeira reunião, amanhã, em Chicago.—(Havas).

CHICAGO, 27.—Os presidentes dos sindicatos dos empregados dos caminhos de ferro, que contam 350 mil filiados, anunciaram que aguardarão os resultados das negociações do Conselho nacional de mediação antes de declarar a greve.—(Havas).

OS PROGRESSOS DA CIENCIA

RIO DE JANEIRO, 27.—Noticia-se que o medico dr. Manuel de Abreu descobriu um processo baseado nos raios X que fará dar um novo rumo à luta contra a tuberculose.—(A.).

Pensão Liège

200\$00 e 236\$00

Diária 8\$00 — Almoço 4\$00 — Jantar 4\$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72 — Telefone 25860

Por 5\$00

semanais todos podem adquirir relógios, joias e pratos, com bonus pela lotaria.

Peixoto & Jardim, Lda

Rua da Palma, 14-16-Telef. 2 8582

Colchões de arame

os mais confortáveis e higiênicos e os únicos que duram uma vida inteira

FIGUEIREDO

215-R. da Prata-217
Telef. 2 7606

MOBILIAS

Mocernas e classicas, tenho e executo, com a maxima perfeição e economia, consulte V. Ex.ª a **Marceonaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n.º 7, Patto (ao Campo de Santa Anna) — Telef. 4 4147.

A futura rainha do Egipto



A menina Sasi Zulfikar, filha dum juiz egipcio do Tribunal do Cairo, cujo casamento com o rei Faruk se anunciou oficialmente. A noiva tem apenas 16 anos e o noivo, 18. A rainha usará o nome de Farida, pois segundo a tradição todas as rainhas do Egipto devem adoptar um nome puramente egipcio quando, como neste caso, seja outra a sua origem. A futura rainha é de origem persa

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

LONDRES, 27.—Deram-se novas desordens na Palestina, desta vez no territorio dos Drusos. E' provavel que o governo mandatario dissolva o Conselho Muçulmano e ordene novas eleições. Parece que o objectivo é afastar da presidencia do Conselho o Mufti, para se dificultar a acção deste fora de Jerusalem. Foram presas algumas personalidades arabes.—(Americana).

O regente da Hungria

vai realizar uma viagem

BUDAPESTE, 27.—O regente Horthy partiu ontem à tarde em viagem privada, durante a qual visitará, ao que se crê, a Italia, a Austria, a Suíça e a Alemanha.—(Havas).

PROTEGEI
os
vossos fatos



PÓS DE KEATING

MAS TEM DE SER KEATING

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

3\$50-6\$00-9\$00

E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, Lda, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147.

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.



ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

“FÊS-SE A INCORPORAÇÃO DE SANTANDER NA ESPANHA LIBERTA DO JUGO VERMELHO” afirmou o general Franco num discurso que proferiu em Salamanca

A entrada do general Davila em Santander

SANTANDER, 27.—A entrada de tropas nacionalistas foi um verdadeiro triunfo. O general Davila foi saudado pela população com o maior entusiasmo. Os habitantes declararam que nas ultimas horas que precederam a tomada da cidade foram pilhados varios edificios. Foi com custo que aproximadamente cinquenta guardas civis e voluntarios conseguiram impedir a pilhagem de varias casas e lojas.—(D. N. B.).

A fuga das autoridades santanderinas

LONDRES, 27.—O «Daily Mail» informa que o governador civil de Santander e o comandante militar da praça, assim como varias personalidades, fugiram para Gijon num barco sovietico.—(D. N. B.).

A acção dos voluntarios italianos na frente de Santander

ROMA, 27.—Mussolini recebeu do comandante das tropas legionarias italianas em Espanha o seguinte telegrama:

«Neste dia 27, 13 horas, a frente das minhas tropas entro em Santander libertada. Os legionarios, orgulhosos de terem cumprido inteiramente a missão que lhes foi confiada, exprimem-vos, por meu intermedio, toda a altivez por terem trazido á terra amiga de Espanha o ideal de patria e por terem combatido e vencido para maior gloria da Italia fascista, em nome de S. M. o rei e imperador e do Duce».

Mussolini respondeu:

«A vitoria corôa o heroismo dos legionarios italianos, reconhecido e exaltado não só pela Italia mas por todo o mundo. O povo italiano seguiu a batalha, com paixão e com a certeza da victoria. A todos vós, generais e soldados, das columnas, e oficiais e a todos os legionarios dirijo as minhas felicitações entusiasticas. A Italia está orgulhosa de ter combatido em terra espanhola».

Mussolini recebeu tambem do general Teruzzi, antigo chefe do Estado Maior das milicias, o seguinte telegrama: «Todos os Camisas Negras cumpriram heroicamente o seu dever. A ordem do Duce foi cumprida».—(Havas).

ROMA, 27.—Mussolini recebeu do general Franco o seguinte telegrama:

«No momento em que as valorosas tropas legionarias entram em Santander, em estreita colaboração e fraternidade com as tropas nacionalistas, em nome da civilização occidental contra a barbaria asiatica e obtendo uma das mais brilhantes victorias desta guerra, sinto-me feliz em testemunhar a V. x.ª o orgulho de os ter sob as minhas ordens, ao mesmo tempo que a minha admiração sincera pelo ardor e ciencia que mostraram neste avanço tão rapido».

Mussolini respondeu: «Sinto-me particularmente feliz por as tropas legionarias italianas terem dado, durante dez dias de dura batalha, uma contribuição poderosa para a esplendida victoria de Santander e por que essa contribuição encontre hoje, no vosso telegrama, o reconhecimento desejado. Esta fraternidade de armas, de hoje em diante intima, é garantia da victoria final que libertará a Espanha e o Mediterraneo de toda a ameaça contra a nossa civilização comum».—(Havas).

Manifestações de regosio em Roma

ROMA, 27.—A proposito da tomada de Santander renovaram-se as manifestações nos centros fascistas, entre os quais Aquila, Bari, Bolonha, Florença, Turim, etc.—(Havas).

ROMA, 27.—O general Russo, chefe do estado maior da milicia, assistiu á reunião de oficiais da milicia durante

SALAMANCA, 27.—Radio Nacional de Espanha comunicou que, em Burgos, da varanda do Palacio do governo, o general Franco discursou á multidão que se acumulava na Plaza Mayor, fazendo as seguintes declarações: Todos os corações saltam de alegria na terra de Castela, a velha Castela conquistadora da Espanha. Santander caiu nas nossas mãos, liberta do jugo marxista e da barbarie. Ali sofreram os nossos irmãos a tirania dos bolcheviques.

Não se pode definir o sentimento que se apossou dos nossos, quando as nossas tropas entraram na cidade. O espectáculo é inesquecível. Navarreses e italianos foram aclamados. A bandeira nacionalista flutuava á frente das nossas tropas. As mulheres choravam e os soldados estavam comovidos como crianças.

Fez-se pois a incorporação de Santander na nova Espanha grande, liberta do jugo vermelho, a Espanha que se caracteriza pelo seu espirito de sacrificio e pelo seu patriotismo. Gritemos como sempre: Arriba Espanha! Viva a Espanha! Viva a Alemanha! Viva a Italia!—(Havas)



Um grupo de oficiais das brigadas de Navarra que conduziram as suas tropas vitoriosas até Santander

a qual foi calorosamente exaltada, a coragem das tropas italianas constituídas por voluntarios.—(Havas).

As perdas italianas

ROMA, 27.—Foi oficialmente anunciado que por ocasião da tomada de Santander as tropas legionarias italianas tiveram 16 oficiais mortos e 60 feridos e 325 soldados mortos e 1.616 feridos.—(Havas).

Foram libertados em Santander 3 mil prisioneiros

PARIS, 27.—Segundo uma informação chegada a esta capital, mil e trezentas pessoas teriam sido fuziladas, desde julho ultimo, em Santander. Treze membros dos partidos da direita foram ainda fuzilados na noite de segunda para terça-feira. As tropas do general Franco puderam ainda libertar três mil presos politicos. Trinta pessoas morreram durante as batalhas que se travaram na véspera da tomada da cidade, entre milicianos e partidarios do general Franco.—(D. N. B.).

Chegada de refugiados a Baiona

BAIONA, 27.—A affluencia de refugiados de Santander é enorme. Um numero infinito de pequenas embarcações chegam á costa. O aviso francês «Somme» entrou esta manhã no porto com refugiados recolhidos no mar. Entraram quasi ao mesmo tempo no porto duas traineiras espanholas com 300 refugiados espanhóis.—(Havas).

O transito dos refugiados espanhóis pelo territorio francês

BAIONA, 27.—Todos os refugiados espanhóis seguirão para a fronteira de Puigcerda. Formar-se-ão comboios para os milicianos feridos e os civis incapazes de pegar em armas, assim como para as mulheres e crianças, que são em numero consideravel. Todos os comboios serão acompanhados de serviço sanitario e escoltados pela Guarda movel até á fronteira franco-espanhola.—(Havas).

Distribuição de viveres aos refugiados

BAIONA, 27.—Por motivo do aniversario da independencia do Uruguay fizeram-se numerosas distribuições de viveres e roupas nos centros franceses que albergam orfãos vascos.—(Havas)

As operações na frente de Aragão

VALENCIA, 27.—Durante a limpeza da zona do sector de Quinto, conquistada no dia 25 do corrente, as tropas republicanas fizeram 831 prisioneiros e tomaram 6 peças de artilharia, 20 metralhadoras e 2.500 espingardas. Prossegue o arrolamento.—(Havas)

Os incidentes no Mediterraneo

LONDRES, 27.—O «Times» falando da noticia, segundo a qual o governo se dirigiu ao general Franco a fim de tratar dos ataques feitos no Mediterraneo contra navios britanicos, escreve que este caso foi um dos principais assuntos das conversações entre

Chamberlain, Eden e Lord Halifax. Ter-se-ia decidido deixar no Mediterraneo um numero suficientemente grande de navios de guerra.—(D. N. B.).

Tumultos em Tanger

TANGER, 27.—Por ocasião da tomada de Santander os partidarios de Franco enbandeiraram as suas casas. Á meia noite houve troca de tiros entre nacionalistas e republicanos. Ha um morto e varios feridos.—(Havas).

Um paralelo territorial

Desde o começo da guerra foram conquistadas aos vermelhos as seguintes capitais de provincia: Huelva, Badajoz, San Sebastian, Toledo, Malaga, Bilbao e Santander. A excepção das provincias de Badajoz, Toledo e Santander, das quais resta pequena parte na posse dos vermelhos, as demais foram inteiramente ocupadas. Está tambem em poder das forças de Franco quasi toda a provincia de Madrid, excepto a capital e uma pequena faixa a norte, noroeste e leste da cidade.

Além disso, desde o começo da guerra, os nacionalistas penetraram nas provincias de Cuenca, Jaen, Almeria e Guadalajara.

Das 15 capitais que os vermelhos ainda possuem, (Lerida, Gerona, Barcelona, Tarragona, Castellon, Guadalajara, Madrid, Cuenca, Valencia, Ciudad Real, Albacete, Alicante, Murcia, Almeria e Jaen) só 9 correspondem a provincias militarmente intactas: Lerida, Gerona, Barcelona, Tarragona, Castellon, Ciudad Real, Albacete, Alicante e Murcia. As restantes seis, ou estão quasi totalmente ocupadas pelos nacionalistas (Guadalajara e Madrid) ou parcialmente tomadas (Cuenca e Jaen) ou com o inimigo a ameaça-las mesmo no seu limite) Valencia e Almeria).

Por sua parte, as tropas nacionalistas dominam 32 provincias continentais, (Huelva, Cadiz, Malaga, Sevilha, Granada, Cordova, Badajoz, Caceres, Toledo, Salamanca, Avila, Segovia, Zamora, Valladolid, Soria, Teruel, Saragoça, Huesca, Navarra, Logroño, Guipuzcoa, Alava, Biscaia, Burgos, Santander, Palencia, Leon, Oviedo, Orense, Pontevedra, Coruña e Lugo), duas provincias insulares (Baleares e Canarias), todo o vasto protectorado de Marrocos e todas as colonias espanholas.

De tudo isto, os vermelhos mantêm-se apenas em alguns restos, a saber: cerca de metade das provincias de Granada, Oviedo, Huesca e Teruel, um terço das de Cordova e Toledo, um quarto das de Badajoz e Santander e um décimo da de Saragoça.

Por consequencia, contra nove provincias «militarmente intactas» dos vermelhos, existem 25 nacionalistas, não falando no protectorado de Marrocos e nas colonias de Africa, um e outras totalmente em poder dos nacionalistas.

O nevoeiro no mar

O denso nevoeiro que hoje caiu no alto mar, prejudicou muito a navegação. O paquete português «Moçambique» vindo dos portos de Africa, esteve pairando fora da barra, durante algum tempo conseguindo entrar pelas 13 horas. O paquete francês «Massilia» que era esperado de manhã e que vem dos portos do Norte, ás 15 horas ainda não se avistava ao largo. O paquete alemão «Cap. Norte», que tambem devia demandar de manhã a barra, só ás 15 horas appareceu á vista de Oitavos. O paquete «Angola», que vem de Africa é esperado pelas 18 e 30, mas é possível que devido ao nevoeiro venha tambem com atraso.

Café Nicola

Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruto.

VICTORIA-BAR

(PARQUE MAYER)

DANCING!

Aberto toda a noite

PASSEIOS NOCTURNOS A' BARRA

com escala pela Trafaria, no
“NORTE EXPRESSO”

Todos os dias partida do T. Paço ás 21,45
Ida e volta 5\$00

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

ECOS

Actualidades graficas Politica inglesa

VAI fazer mais um ano que foi assassinado Walter Rathenau, cuja vida admirável o conde Kessler traçou numa recente biografia. Rathenau pertencia a uma das famílias mais notáveis da Alemanha. Seu pai, grande industrial, foi um dos mestres da electricidade.

Operario, engenheiro, principe das ciencias e das letras, professor e diplomata, foi ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich. Preparou o acôrdo das reparações e dirigiu com elegancia, saber, dignidade e profundo amor á causa da paz a conferencia de Rapallo.

Todos os que privaram com Walter Rathenau recordam os encantos do seu espirito e da sua rara intelligencia, os seus admiraveis livros, onde a ciencia se prolonga em poesia, e a beleza da forma que confirmára um dos maiores escritores da Europa do seu tempo.

Aos 22 anos, Walter Rathenau, escrevia a um dos seus amigos da Universidade: «Ma race, ce sont les Allemands, personne d'autre. Pour moi, ce qui décide de l'appartenance à un peuple, à une nation, c'est uniquement le coeur, l'esprit, le caractère et l'ame». Pobre Walter Rathenau! Quando uma tarde regressava a Berlim a caminho do Reichstag, ansioso de contar aos seus compatriotas os resultados das suas conversas nos principais centros diplomaticos da Europa, sorrindo dos avisos da mãe, do prefeito da policia e dos amigos mais intimos, três loucos assassinaram o homem de Rapallo.

E' bem possivel que o nome de Rathenau esteja olvidado de alguns; os principais centros da Europa não esquecem o professor, o ensaista, o homem de ciencia, figura rara de politico e diplomata, cuja vida tombou ao serviço da paz e a caminho do Reichstag.

PARTE domingo proximo, 29, para o Brasil, a bordo do «Siqueira Campos», o ilustre jornalista e historiador brasileiro, dr. Mario Melo, que deixa entre nós as mais gratas recordações. Tanto na sua bela conferencia, realizada a convite da Sociedade de Geografia, como nas eloquentes intervenções, applaudidas no Congresso Historico da Expansão Portuguesa, Mario Melo confirmou as altas qualidades de critico e investigador que o tornaram justamente celebre além-Atlantico. Mario Melo, porém, veio a Portugal sobretudo para ver e estudar Portugal, nos seus monumentos, nas suas tradições, no seu passado, na sua historia. Sabemos que vai satisfeito com os resultados da sua voluntaria missão, e que a nossa modesta mas sincera hospitalidade não lhe desagradou. Fazemos votos para que volte breve, e que lembre sempre esta terra e este povo, que o admira e lhe quer bem.

SATISFAZENDO os inumeros pedidos que lhe têm sido dirigidos para que a I Exposição Teatral Portuguesa se encontre ainda aberta ao publico no proximo outono, a-fim-de ser visitada por quem só nessa época se encontra de novo em Lisboa, resolveu a Camara Municipal encerrar temporariamente o referido certame durante o mês de setembro, reabrindo-o no dia 1 de outubro, para que o possam admirar as pessoas que nesse mês regressam á capital, encerrando-se definitivamente em 31 de outubro.



Lord Halifax, cujo nome se indica para substituir definitivamente Anthony Eden no Foreign Office, fotografado recentemente com Neville Chamberlain, primeiro ministro inglês

A viagem de Mussolini á Sicilia



Durante a viagem do Duce á Sicilia, o chefe do governo italiano visitou em Ragusa as minas da região cujos operarios lhe ofereceram uma piqueta

O palanque de Santarem

SANTAREM, 26.—Com o título «Palanque de Santarem», publicou há dias o «Diário de Lisboa» uma local em que protestávamos contra o facto de no largo Sá da Bandeira, desta cidade, ainda se exhibir um palanque, que noutros tempos ali fóra instalado, para disfruto das picarias que no mesmo campo se realizavam em beneficio do hospital local. O seu aspecto miseravel, mesmo degradante, mais parecia um casebre em ruínas do que aquilo para que foi construido.

Ultimamente, e como então dissemos, para tudo servia: desde deposito de lixo até á pratica de actos que nada dignificaram a moral publica. Hoje, por uma salutar resolução da nova comissão administrativa da Camara, foi o seu proprietario intimado a demolilo.

Desaparece, enfim, um dos fantasmas que mais prejudicava o bom nome de Santarem e muito concorria em seu prejuizo.



ECOS

NO Japão, a-pesar-de todas as campanhas discretas e até das instruções das altas esferas, o «hara-kiri» subsiste ainda. O «hara-kiri» é — como se sabe — o suicidio violento pelo rasgamento do ventre, costume tradicionalista de sacrificio a uma idéa ou a um proposito de redenção moral.

O «hara-kiri» mais celebre nos ultimos anos foi o do general Noqui, vencedor de Porto Artur, em setembro de 1912, a quando dos funerais do imperador Mutsu-Hito, que o heroi estremeceu. Em 1934 um chefe de Policia que organizou mal um serviço de ordem, considerou-se em grande erro e fez o «hara-kiri». Em 1935 o chefe de uma repartição do ministerio da Guerra abriu o ventre, só porque se julgou com algumas culpas num atentado contra o major general do Exercito.

Em fevereiro deste ano cinco japoneses fizeram «hara-kiri» diante do Palacio da Dieta para protestarem assim contra as fraquezas do regime! E ha dias o capitão de reserva, Loro Deroitsu, na propria parada do quartel, diante dos camaradas, «fez-se justiça», porque o seu estado de saúde não lhe permitia servir o seu país na actual guerra com a China.

Deve dizer-se, porém, que o «hara-kiri» está desucredito, e que apenas é praticado — já quasi como um delicto — por aqueles raros que emprestam á idéa da patria, da justiça e da lealdade, um sentido religioso, muito doznio.

CONTA um jornal francês que ha dias nos Campos Elísios o cliente de um importante estabelecimento perdeu, ao sair, uma nota de quinhentos francos. Uns cem metros andados o nosso homem deu por falta da nota e voltou ao estabelecimento para ver se, por distração, a teria deixado na «caixa».

Pois encontrou a nota caída á beira da valeta, num sitio por onde já haviam passado muitas centenas de pessoas.

— Ainda ha gente honesta! — concluiu.

Muitas pessoas, ao contrario, admitem a possibilidade de ninguem ter visto a nota. E' tambem uma hipotese a considerar.

A ESTRADA de Belas a Cheleiros, que serve muitas povoações, entre elas Sabugo, e tem um enorme movimento, encontra-se em mau estado. As sugestões constantes para que ela seja alcatroada não puderam ser ainda atendidas. Mas a continuar como está, com as nuvens de poeira que por ela se levantam, em prejuizo da saúde dos moradores e veraneantes, não se sabe a que ficará reduzida.

FORAM condecorados com a Ordem de Aviz sete oficiais superiores do exercito espanhol e um com a ordem de Cristo.

POR despachos do sr. presidente do Ministerio foram autorizadas a funcionar as escolas de pilotagem do Aero Club de Lisboa e do Aero Club do Porto.

A FOLHA oficial publicou o decreto que regula as eleições das Juntas de Freguesia.

LITERATURA PORTUGUESA

O romance "As pobres Suzanas"

apreciado na imprensa brasileira

No «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, escreve o sr. Tasso da Silva acerca do romance de Manuel de Campos Pereira, «As pobres Suzanas»:

«Falei ha dias de «experiencia», do senhor Martinho Nobre de Mello. Tenho agora ás mãos outra expressão do romance novo em Portugal: «As pobres Suzanas», do sr. Manoel de Campos Pereira. Entre ambos, aliás, quasi nenhum ponto de contacto. O livro do sr. Nobre de Mello desborda de toda classificação nacional. Pertence á linhagem do romance cosmopolita de inspiração totalitaria, como acontece um pouco, para citar um só exemplo, com o «contra-ponto» de Huxley. O do sr. Manoel de Campos Pereira fica bem dentro da realidade portuguesa.

Bem dentro da realidade portuguesa ficam também os romances do senhor Aquilino Ribeiro—«Terras do Demo», via sinuosa, principalmente,—assim como os do velho Eça, e são, contudo, de clima interior differentissimo. Os de Eça trazem o accento do anatoleano scepticismo. A realidade nelles apparece olhada por olhos ironicos e complacentes. Os de Aquilino, por assim dizer, nos dão uma pura visão objectiva de estatuario ou de pintor. Quasi nenhuma interferencia do sentimento do destino. Nenhuma sombra de julgamento de valores moraes. Os seres humanos, nos livros de Aquilino, se nos apresentam—sobretudo em «Terras do Demo»—ainda presos ao limbo genesiaco, mal desgarrados da terra que os produziu, como se fossem plantas. O sr. Manoel Campos Pereira ensaia rumo bem diverso. Procura, na realidade particular, o sentido do universal e do humano, olhos presos, ás vezes sem querer, aos problemas do espirito.

Perdoem-me estes parallelos, que me vieram ao acaso. Não estou, de facto, schematizando, classificando, definindo o romance portuguez. Quero apenas situar claramente, com a ajuda de algumas referencias, o livro do sr. Campos Pereira, expressivo de um esforço que para mim tem a significação.

Na verdade, em «As pobres Suzanas» se affirma uma direcção de dramaticidade objectiva que, para o Brasil e Portugal, pôde ser fecundissima. Para o Brasil e Portugal, ou para o mundo inteiro. Penso, no fundo, que a exclusiva tendencia subjectivista pôde produzir, na esphera da belleza, erros tão graves como os que produz na esphera do conhecimento. A arte, de qualquer modo, pelo menos na sua mais intima essencia—visto que exprime o sonho, a insatisfação,—é também uma procura de sentido da vida e do destino.

Portanto, o encontro da belleza corresponde, de certa forma, ao encontro da verdade, quero dizer: ao encontro da solução que, ansioso, o espirito procura para o problema da existencia.

Se em nós contemos o abismo de nosso proprio mysterio, o qual basta a alimentar a meditação infinita, mas cheia de sombras insondaveis, na objectividade do mundo exterior e dos outros destinos é que, isentando-nos quanto possivel de nós mesmos, descobrimos as linhas mais claras daquelle sentido procurado,—as linhas mais claras da verdade, e também da belleza.

O sr. Manoel de Campos Pereira trabalha fundamentalmente a psychologia das suas personagens. Sem o que não as re-criaria para o nosso espirito, dado que o ser humano é antes de tudo interioridade. Mas não se transpõe nessas personagens, não faz através dellas autobiographia moral, como, nos seus livros, o nosso José Lins do Rego. E modela-as também plasticamente em jogos de sombra e luz de efficacia notavel, de sorte que ellas para nós vivem, de facto, no mundo objectivo, e o seu drama não se confunde com o nosso.

Dahi vem ter podido tirar o joven romanista lusitano de um thema vulgar, embora humanissimo e sentido em toda a sua profundidade tragica, impressionantes e inesperados effeitos.

Trata-se de uma rapariga que, indefesa e innocente, cahiu victimia da lascivia de um primo em crise de adolescencia, e, após o desastre, vive inteiro o destino das mulheres que o mundo considera deshonradas. Compreendendo, após a surpresa inemenda, a significação do seu caso, passa, primeiro, pela dor de amar, em intima desesperança, outro homem que se apresentou—um joven professor do primo—e depois pelo extase de conceber um possivel perdão da falta de que não tinha culpa. O primo, no entanto, que, em seguida ao crime, se afastara, com a consciencia um tanto confusa, sente nascer-lhe o ciúme e renascer-lhe o desejo, quando atenta na felicidade dos namorados. Então, tomado de allucinação, investe de novo, e uma segunda vez profana o corpo moço.

Ha um tio aleijado da rapariga, que em segredo a adorava, e sem deixar perceber acompanhava as manobras do violentador. Ao segundo attentado espera-o no quarto, e quando elle entra, de volta da ignominiosa aventura, mata-o com um tiro de revolver, pondo-lhe a arma entre os dedos para simular um suicidio. Depois apresenta-se á rapariga, e, confessando-lhe que matara por amor della, propõe-lhe unir as duas existencias dilaceradas. Esta revelação é ainda, para ella, uma dor maior sobre a primeira. Ao mesmo tempo, havendo fructificado as indiscrições do primo que, por jactancia, revelára o caso a colegas, vem o homem amado a saber da sua enorme desgraça. Escreve-lhe pedindo confirmação. Ella confirma. O joven professor, torturado, mas louco de amor e sentindo-lhe a innocencia perfeita, tenta afazer-se á idea de accitação e de perdão. Mas o que accita, de facto—interiormente trabalhado pelo preconceito,—é a recusa que ella opõe a receber, em vez de amor, a piedade. Prepara as malas, vai suffocar a angustia no lugar do seu berço.

Abandonada a si mesma, e sob a ardente vigilancia do aleijado, a rapariga soffre o seu martyrio. Um dia vêm-lhe ansias de vomito. Em terror infinito, comprehende que está grávida. Foge da casa dos tios com os quais, orphã, vivia.

Acolhe-se á sombra de uma velha criada despedida de casa. Procura emprego. Num primeiro que alcança, o patrão, casado, ataca-a lascivamente. Foge outra vez. Numa segunda collocação, também em casa de familia, depara-se-lhe ambiente de felicidade e de respeito. Dão-lhe uma linda criança para cuidar. Mas ainda dahi ella foge, porque o ventre se avoluma, e o patrão, medico, que a tratava paternalmente, descobre a gravidez. Chega a hora do parto. Installada numa maternidade, por interferencia da velha criada, trava ali conhecimento com um bella senhora de maneiras fidalgas, que vai em visita á outra parturiente. A senhora se prende á sua belleza estranha e manifesta-lhe insopitavel afeição, mandando-lhe que, em caso de necessidade, a procure, quando sair dali. Nasce a criança, e ella retorna para junto da humilde companheira. Volta outra vez a procurar emprego, mas agora todos lho recusam, por causa do bebé. Lembra-se da bella senhora da maternidade. Sai em sua busca. E o que descobre é o prostíbulo. Passados anos, o homem amado, já com mulher e filho, lhe reaparece em condições tremendas: dá com elle quando vai á inspecção imposta ás prostitutas; é ele o medico encarregado do serviço. Mas elle andava também á procura do velho amor. Tenta reatar a ligação.

Freqüenta o prostíbulo para vê-la, convida-a para a fuga áquella vida. Ella interiormente estremece a um pensamento de felicidade ainda possivel. Lembra-se, sobretudo, de que elle, por mais que faça, não mais poderá ama-la com o amor antigo.

Um dia, tendo-se mais uma vez recusado á

proposta, sente nitidamente, quando elle se retira, que não voltara nunca mais.

A paixão condu-la somnambulicamente á porta da residencia do amado. Elle não está, mas a esposa apparece,—também chamada Suzana—e socorre-a bondosamente num deliquio.

Aquelle nome igual ao seu dá-lhe uma allucinação. Imagina que é ella propria que está no lar feliz, tendo realizado o sonho ardente, e que esta outra, a desgraçada, é apenas uma sombra, um pesadelo. Ainda somnambulicamente volta ao prostíbulo, e põe duas balas no peito.

O amado volta, no entanto. Mas apenas a tempo de cobrir-lhe o cadaver com o manto que ella bordara para Nossa Senhora, em cumprimento a uma promessa...

Está visto que este resumo não basta a estabelecer a capacidade criadora e innovadora do senhor Manoel de Campos Pereira. Corra-se ao livro, porém, e veja-se como o artista desenha, ou antes, modela em vida as suas criaturas. O tio aleijado, que ele nos apresenta em grandes traços esquematicos, é uma genuína figura de tragedia. Integra-se na sombra do quarto em que longas horas amargas sua infelicidade, na sombra dos corredores que percorre á noite apoiado ás muletas, na sombra de dor que desde o começo do romance se condensa.

A scena do assassinio, no quarto do sobrinho devasso, é inesquecivel. Como são inesqueciveis os olhos do aleijado, ardendo de amor e de odio nas sua disfarçada e impotente vigilância em torno do vulto da rapariguinha idolatrada.

O adolecente lascivo, que desencadeia todo esse monstruoso soffrimento é também tracejado com mão de mestre na primeira parte do romance. Esta primeira parte, por exigencia do assumpto, é bastante crua, o que levou um critico de Portugal a qualificar «As pobres Suzanas» como livro immoral. O julgamento, contudo, é primarissimo. Sem duvida que, por motivos obvios, o livro não pode ser deixado em mãos virginaes, inespertas. Mas sobre a alma do adulto exerce influxo purificador. E as mais tiradas proveitosas preciosas da sua leitura.

A figurinha fragil de Suzana é, de começo, plasmada em graça e frescor puros, revelando a forte capacidade de poesia do artista. E, depois, em ansia verdadeira, em soffrimento e martyrio a que, sem má vontade ou má fé, não poderíamos attribuir accents de convencionalidade.

O livro é, em summa, uma fortissima esperança. Como «Os Corumbas», do nosso Amândio Fontes, faz-nos conceber, um com relação a Portugal, outro com relação ao Brasil, uma floreação plena de romance, digamos o termo do toleuskiano, que em ambos os países alteie a vocação criadora, desviando-os dos subjectivismos dissolventes e cansativos para levá-los á grande arte objectiva de que, no entanto, a inferioridade profunda da alma é o que mais ardentemente resalta,—porque a physionomia da realidade exterior exprime mais livremente a totalidade do sentido da vida do que as sombras moveidas da alma de cada um de nós...

Nossa Senhora do Cabo em S. Pedro de Sintra

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica iniciam-se amanhã em S. Pedro de Sintra as tradicionais festas de Nossa Senhora do Cabo que só de vinte e cinco em vinte e cinco annos visita cada freguesia dos arredores.

Haverá grande arraial, a partir das 15 horas, na linda quinta de S. Pedro, gentilmente cedida pelo sr. José Posser de Andrade; e ás 19 horas chega á igreja de S. Pedro o imponente cirio, com seus festeiros a cavallo, envergando solene casaca e chapéu alto.

As festas a Nossa Senhora do Cabo continuam no proximo domingo, e segunda-feira, e depois nos dias 4, 5 e 6 de setembro, com festividades religiosas e populares, continuando sempre o animado arraial, com fogo de artifício.

«Semana da Misericórdia»

VILA DO CONDE, 25.—Têm inicio no proximo sabado, as festas da «Semana da Misericórdia» tendo lugar, á noite, o primeiro festival nocturno no jardim da Avenida Julio Graça onde se exhibirão, pela primeira vez juntos, os conhecidos ranchos das Rendilheiras da Praça e Monte, desta vila.

A banda do Internato Municipal do Porto executará, alternadamente com os ranchos, e o conhecido pirotecnico Agra Junior, de Macieira, fará demonstrações da sua arte.

No domingo, á tarde, haverá gincana de automoveis e, á noite, segundo festival nocturno, em que toma parte o famoso rancho dos «Estadinhos de Cantanheden», e uma banda de musica, sendo queimado nova collecção de fogo de ar.

Prisão dum assassino

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 26.—Em novembro do anno findo foi cometido um assassinio na vizinha freguesia de Ervedosa do Douro.

Por uma questão futil, o alfaiate Cesario Anta, de 23 annos, matou a tiros de pistola o seu vizinho João Monteiro o «Rato», de 30 annos, jornalista, pondo-se em fuga.

Julgado nesta comarca á revelia, foi condenado á pena maxima.

O agente Barros, da Policia de Investigação Criminal do Porto, deitou-lhe agora a mão, em Macedo de Cavaleiros, entregando-o ás autoridades da Pesqueira, em cuja cadeia civil deu entrada.

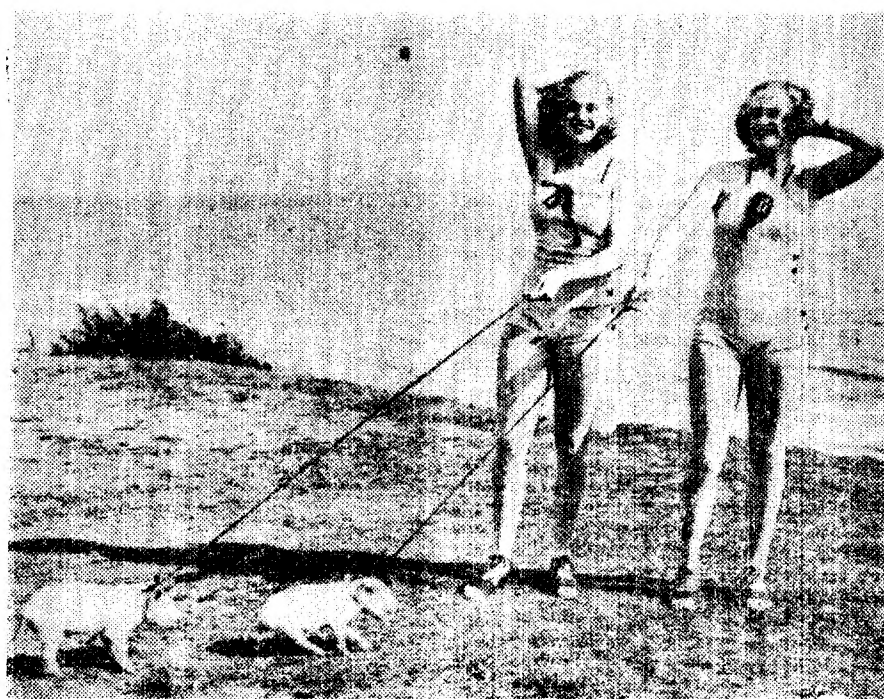


Apenas cinco pequeninas palavras... Mas significam tanto para a menina que deseja ardentemente um bom casamento! Um homem é sempre atraído pelo efeito magnético duma pele macia, clara e branca, e por um tez delicada. Hoje, toda a mulher pode duplicar rapidamente o seu encanto sedutor com o simples emprego do novo Creme Tokalon. Cor Branca (não gorduroso). Em 3 dias apenas, produz-se a mais surpreendente transformação. Os poros dilatados, pontos negros e rugas do cansaço, desaparecem á medida que a pele se torna mais clara e a sua granulação se torna mais fina. Experimente esta simples receita, se ambiciona o amor ardente de um homem.

A venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A moda nas praias americanas



As banhistas americanas resolveram substituir os cães de raça por lindos porquinhos de que se fazem acompanhar durante os prazeres estivais, com a vantagem de os poderem assar, em caso de necessidade

FIGURAS DO PASSADO

UM AMIGO DE SINTRA

Dentre os mais fervorosos velhos amigos de Sintra, pressupomos ocupam lugar primordial, dos nacionais o elegante visconde João Baptista Leitão de Almeida Garrett, e dos de extra-fronteiras, os aristocráticos Morais e Soares, contando-se a figura distinta e culta de Lady-Viscondessa, que em 1896 publicou, com prefácio da também escritora D. Guiomar Torrezão, falecida, o livro «Estudos», versando problemas sociais.

Ambos, afinal, de períodos retrospectivos, representantes de dois séculos o XVIII e o XIX, em que se presenciaram os esgrimismos das lavadeiras de Canegães e de Montachique, de Loures e de Lousa, do pinheiro e da Portela, afóra outras localidades, pretendendo, a porfia, tirar as de Sintra o privilégio «salão, mais adstrito, propriamente, à região da veneranda Cinthia.

E a contenda abrangia os generos, dos queijos ao grão, aos morangos rubros, à manteiga fresca, ao leite forte e abrangendo as camélias donairosas.

Mas estas e as lavadeiras de Sintra campeavam e ao ponto do grande arquitecto Possidónio da Silva, de nome inteiro Joaquim Possidónio Narciso da Silva, do celebrado «Memoire de l'archeologie sur la veritable signification des signes qu'on voit graves sur les anciens monuments de Portugal», classificando as nossas camélias de «imperatrizes» e de «rainhas», as de Locarno, numa baixa de florica hierarquia, por igual patrocinava arruamento dedicado às branqueadoras de roupa, a exemplo do praticado na duriense Vila do Conde, onde ha ou houve «O Cais das Lavadeiras».

Não logrou vencer na intenção, o sabio autor de tantas locubrações assinaladoras do desvelado preto às ciencias, falecido a 13 de Março de 1896, depois de largos estagios sintrenses.

Também, é quasi mito a lavadeira genuinamente salaia, aquela de botã alta, traço garrido, saia vermelha ou azul, lenço vindo da cabeça até ao pescoço e que formava nas extensas burricadas descidas às segundas e terças feiras das freguesias serranas ou violentas até às estalagens rudimentares do Poço do Morraem, travessa do Forno, largo do Socorro, rua dos Alamos, largo dos Canos, afóra outras evoladas do centro da baixa olisiponense.

Pela Pascoa, carregavam ainda o ramo de rosmarinho lento, por troca com as amendoas de verdade ou em tostões ou em roupagem, além de café ou vinho.

Pela Ascensão, eram as louras espigas altaneiras, embagadas, entre a papoulagem sanguinea, os amarelos-amarelentos, campestinos, e os galhos de oliveira pacifista.

No Natal os troncos de pinheiro para os presepios.

Em permuta, relativa a cada epoca, a amendoas ou as bróas, generos ou moedas.

O camartelo pretensamente civilizador, quebrou tradições e o do progresso viu indiferente pender até ao solo, saudosas, as burricas orelhas ante a velocidade das camionetas trepidantes, balouçando em comum trouxas e as quasi raras profissionais, pois, nas cidades, ou se lava nos caseiros tanques, ou fora, mas no perimetro citado e quicá, mecanicamente.

Como se previsse o eclipse, focou a extinta duquesa de Palmela, sr.^a D. Maria Luiza de Sousa Holstein, num belo grupo escultórico, as lavadeiras de Sintra. Paire ele onde estiver, relembrará no local, as características figuras de ante-século, pitorescas e curiosas, simbolicas e regionais do antanho...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)

"LEGIAO PORTUGUESA"

A fim de prestarem esclarecimentos, devem comparecer na sede do Batalhão no proximo dia 30 das 21 às 23 horas os seguintes legionarios: Antonio Bensabá Lopes Valente do Canto, Augusto Teles Utra Machado Junior, Manuel Penedones e Cesario Santos.

A sede do 5.º terço do batalhão n.º 4 está encerrada durante o periodo de ferias, pelo que os legionarios desse terço que tenham assuntos a tratar se devem dirigir á sede do batalhão na avenida Elias Garcia, 135.

TEMAS DE ACTUALIDADE

Em caso de guerra...

O perigo para a população indefesa

Quer a proxima guerra seja internacional, quer ela seja entre classes, como está provado que hoje toda a gente, queira ou não queira, nessa luta se envolve imediatamente activa ou passivamente, não será um crime o não olharmos a serio para a defesa dos indefesos, velhos, mulheres e crianças? E' necessario, é humano, é justo.

Muito se tem escrito, muito se tem falado sobre este magno problema que é dos mais palpitantes na situação imminente de perigo de guerra.

Muitos e valiosos esforços se têm manifestado também da parte de quem a estes assuntos se tem dedicado com mais ou menos proficiência e profundos conhecimentos dos meios de defesa das populações civis em caso de guerra.

Contudo nada vemos de concreto, nada vemos feito que nos possa convencer, a todos nós militares que, lutando em campos de batalha as nossas mulheres, velhos e crianças, estejam naquella relativa segurança indispensavel para nos dar coragem e tranquillidade, pensando que aqueles entes queridos estão entregues a quem de direito nas zonas por nós protegidas e seguras dos terríveis ataques aereos que desmoralizam, destroem e matam impiedosamente.

Temos a impressão de que esta apatia manifestada por quem teria o direito e o dever de olhar mais a serio para estes problemas é motivada pela esperança que vejo manifestar a muito boa gente de que a guerra não reventará, porque estão com medo uns dos outros, porque não estão ainda preparados para isso, porque estas coisas de guerras é uma fantasia que vai servindo apenas os interesses de meia duzia de pessoas, porque, enfim, por variadissimos motivos ela se não dará. Mas, se ela reventar?

Perante o que se observa por esse mundo fora, será ousadia da nossa parte fazer tal pergunta e levar toda a gente a pensar uns momentos na resposta?

Que confusão, que burburinho, que atrapalhado, que de choros e lamentos não irão por esses lares onde não ha a mais pequena noção do que haverá a fazer em caso de um ataque aereo—dos primeiros actos a efectuar—onde não ha aquella arreigada convicção e confiança necessarias no procedimento a ter em caso de perigo, onde não ha a certeza de que tudo está a postos para receber e tratar os indefesos, onde não se conhecem os meios dessa defesa e onde finalmente essa segurança moral e material não pode dar aos combatentes a tranquillidade para se afastarem do seu lar sem preocupações de maior no futuro dos seus.

Num país como o nosso, um corredor, uma facha de terreno estreito que qualquer avião atravessa e percorre sem dificuldade, não será necessario olhar-se a serio para este problema e convencer a população da necessidade de estar prevenida para uma guerra? E' necessario que todos se convençam de que a instrução para essa defesa, não sendo complicada, é contudo difficil, leva tempo, bastante tempo mesmo a pô-la em pratica, não se improvizem abrigos, mascaras, mil e uma formas de defesa passiva; não é com simples palavras que teremos essa confiança, é preciso disciplinar toda a gente, é preciso muitos exercicios em que se porá á prova as qualidades de serenidade e obediencia num ataque de aviões inimigos, ou de bombardeamento de artilharia.

A todo o momento vemos aparecer as mais complicadas maquinas de destruição a distancia, dia a dia os quimicos dos varios países que se preparam para a guerra, estudam nos seus laboratorios os mais terríveis gases mortíferos. Ainda ha dias se revelou pela espionagem a tentativa de levar a efeito em Espanha a destruição dos exercitos por meio da guerra bacteriológica! E então? Não estaremos numa ameaça constante, salvando-se apenas aqueles que tenham os meios necessarios e mais efficientes para se defenderem de tais ataques?

Já ha tempos chamamos a atenção para este importante problema. Toda a gente sabe também que o governo com plena confiança no seu exercito, tem estudado e resolvido todos os problemas de armamento e defesa activa do seu país. Temos também que ao par disso prestar toda a atenção aos problemas da defesa passiva da sua população. Mas porque não se cria desde já um poder central, um organismo, para onde podessem convergir todos os esforços dissimulados pelo país com o mesmo fim de estudar e orientar a defesa passiva das populações em caso de guerra? Estamos convencidos dos bons resultados do problema do rearmamento e reorganização do nosso exercito, perante o material de guerra que dia a dia vem chegando aos nossos arsenais, dando aos profissionais a certeza de que o saberão manejar e ensinar a manejar aos seus soldados dentro de pouco tempo, mas para a defesa da população civil e sua instrução, disciplina e cultura das grandes qualidades de serenidade e confiança necessarias, estando tudo ou quasi tudo por fazer como está, é necessario que os bons esforços se aproveitem e conjuguem para alcançarmos o ideal de defesa.

Sem grande dispendio para o governo, a concentração de todas as boas vontades e estudos já feitos sobre este problema num organismo que dê as suas directivas e aproveite todos esses esforços, seria uma medida bem tomada e de utilidade nacional, ao mesmo tempo que a sua resolução do plano geral de defesa passiva em todo o país, iria dar emprego a muita gente que luta com falta de trabalho.

Tem-se falado num ministerio de Defesa Nacional. Ali se concentraria todos os elementos destinados á defesa activa e passiva da Nação, ali se concentrariam também todos os esforços que hoje se encontram dissimulados por outros ministerios, como a organização da Legião Portuguesa, a instrução pré-militar da mocidade e tudo enfim que dissesse respeito á defesa passiva das populações. E tendo como temos constituído o Conselho Superior de Defesa Nacional, a ele lhe competiria dar o seu parecer tecnico sobre todos estes magnos problemas.

Mas como por enquanto não temos aquele ministerio, nem sabemos mesmo se será essa a idéa do ilustre presidente do Conselho, poder-se-ia fazer concentrar desde já no ministerio da Guerra os trabalhos para a defesa passiva em caso de guerra.

E' necessario estar alerta. Anda meio mundo empenhado em destruir o outro meio. A forma, não lhe importa, o que é necessario conseguir é pôr fora do combate e desmoralizar o inimigo, e, para isso, todos os meios são bons. A luta avizinha-se tremenda, com novas características. Luta de classes, luta de interesses, luta pelo bem estar pela abundancia, pelo poder ou conquista de terrenos? Em qualquer delas a forma de destruição será a mesma.

Ninguém desarma, pelo contrario. A Russia lá está agora, metade para o Oriente, por detrás da China, a empurrá-la para a guerra. Que nos trará tudo isto?

Vamos pois olhar a serio para a defesa dos indefesos; não porque assim tenhamos a certeza da victoria que exige hoje muitos e complicados requisitos, mas porque ao menos poderemos conscienciosamente poupar quanto possível as preciosas vidas dos que têm direito ao nosso respeito, ao nosso carinho e á nossa caridade.

SALGUEIRO REGO
Capitão

Assistencia infantil de S. José

Na magnifica esplanada de S. José, á avenida da Liberdade, entre o cinema Tivoli e o Vitoria Hotel, proseguem com extraordinaria concorrencia, os espectaculos de caridade, ao ar livre, em que todas as noites se exibem além dos melhores filmes da epoca de inverno, os mais categorizados elementos da «Canção Nacional». O produto destas festas reverte a favor da Assistencia Infantil da freguesia de S. José.

INTERESSES DO ALGARVE

O porto de Portimão

O Algarve é a região do figo e da alfarroba, tendo já hoje também uma grande produção de amendoa. Estes saborosos frutos de ha longos anos que são exportados para diversos países, sendo o porto de Portimão aquele por onde essa exportação se fazia em maior escala. Com a introdução no país da industria de conservas de sardinha, e a consequente pesca da mesma pelos cercos a vapor, mais subiu de importancia o porto de Portimão, que passou a ser o 4.º do país em valor de pesca e comercio. Uma pesca anual, em média, de 3 a 9.000 toneladas de sardinha num valor de 7.700 contos. Uma exportação anual de 30 a 40.000 contos para uma importação de 10 a 15.000.

Barra de areia que as correntes deslocam, é perigosissimo o seu acesso em ocasiões de temporal. Engenheiros conceituados, como Baldaque da Silva, Adolfo Loureiro e outros, reconheceram as vantagens de se lhe fazerem as obras de protecção. Criada a Junta Autonoma do Porto, e falecido o primeiro engenheiro que a veio administrar, foi nomeado para aqui o engenheiro Luiz da Fonseca, um novo com excepcionais aptidões e apreciaveis qualidades de trabalho. Veio, com certeza, contrariado por se deslocar da sua terra natal, da sua «cidade de mármore e de granito» para estas longas terras do Algarve, quasi fronteiras do continente negro. Pois como tecnico distinto, e como bom português, tais condições encontrou no nosso porto que o começou a estudar com paixão, e concluiu com brilho o projecto das obras que foi superlucamente aprovado em novembro do ano findo.

Mas, quando se iniciam as obras? Eis a questão magna.

A classe maritima, a que anda sobre o liquido elemento na conquista do pão de cada dia, sempre em risco de não voltar ao ninho onde deixa a prole de tenra idade; o comercio de Portimão, os industriais, e todos enfim os que se interessam por assuntos desta natureza foram em romaria aos Paços do Concelho pedir que vá alguém ou que vão todos a Lisboa solicitar do Governo que se façam as obras do porto, como estão projectadas e para as quais deve existir a verba necessaria.

Não sabemos qual é a politica dos portos adoptada pelo Governo. Dado o que se tem feito noutros sectores da actividade nacional, deve ser a melhor, mais consentanea com os interesses dos povos e as conveniencias do Estado.

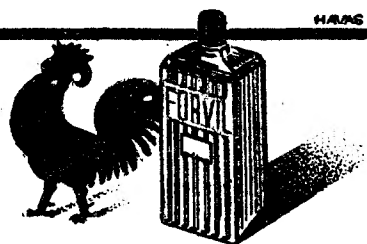
Sabemos que o falecido Brito Camacho, quando ministro do Fomento, encarregou alguém de fazer um estudo consciencioso das condições dos portos portugueses do continente para se fazerem as obras naquelles que o merecessem, sem atender a solicitações ou a influencias de quem quer que fosse. O desejo daquele honesto politico não se realizou. Havia o desacreditado regime parlamentar, e os ministerios tinham menos instabilidade do que tem presentemente a barra do nosso porto.

E' bem diferente a situação actual. Outros devem ser os processos; outras as consequências. Em frente da Praia da Rocha estão hoje algumas unidades da nossa restaurada Marinha de Guerra; se de repente soprar rijo o sueste têm de fugir para o norte em cata de abrigo; se a barra lhes desse entrada, ficariam no rio, como numa doca natural, abrigada de todos o quadrantes, e á beira duma cidade onde se podem abastecer de todos os generos de primeira necessidade.—J. L.

O Curso de Ferias

da Faculdade de Letras de Lisboa

No Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, que funciona no Casino Internacional, realizaram-se hoje, além das habituais lições de português, dos cursos elementar, complementar e superior, a cargo dos dres. Teixeira Machado e Gaspar Machado, uma do curso de literatura portuguesa, pelo dr. José Frederico Laranjo, professor daquela Faculdade, sobre «Aspectos nacionais do romantismo português», e outra do curso de geografia de Portugal e colonias, pelo dr. J. G. Santa Rita, acerca de «Produtos do Imperio colonial».



FORVIL a grande marca francesa

Em todos os produtos de beleza: cremes, batons, rouges, pós de arroz, águas de colónia, perfumes, etc., a grande marca FORVIL não tem confrontos. Quem uma vez a experimentar não mais querê-lo outro.

forvil

Agente exclusivo:
F. LUZ e SILVA
Rua da Madalena, 66-1.º
LISBOA

XVIII EXPRESSO-POPULAR de Lisboa a Santarém

Domingo 29 Agosto

Ida e volta 10\$00

HORÁRIO

Lisboa-Rossio	P.	7-55
Entre-Campos	P.	8-07
Santarém	C.	9-26
Entre-Campos	P.	22-08
Lisboa-Rossio	C.	23-30
Lisboa-Rossio	C.	23-43

Bilhetes à venda nas "Informações" da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P. - Santa Apolónia - Telefone 2 4031.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Vista com elegância economicamente

Na Arcada da Moda encontrará V. Ex.ª os mais modernos padrões de tecidos para fatos de homem e os melhores mestres de corte. Os preços são módicos. Fatos sport desde 160\$00. Calças desde 30\$00. Se deseja vestir com elegância, mande fazer os seus fatos na

ARCADA DA MODA
Armazém de Lanifícios e Alfaiataria
Rua dos Fanqueiros 252-256
LISBOA

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS CONTRATOS ESPECIAIS

Comboio turístico de Lisboa a Coimbra e à região de Lousã-Arganil e Penacova-Buçaco

Visitar Coimbra e a linda região de Lousã-Arganil e Penacova-Buçaco tão atraente e pitoresca, é a oportunidade que a C. P. oferece nos dias 28 e 29 do corrente, organizando um comboio Turístico cujo programa é o seguinte:

Dia 28—Partida da estação de Lisboa-R. às 13 e 25. Chegada a Coimbra às 16 e 52. Instalação nos hotéis. Tarde livre. Jantar e dormida.
Dia 29—Pequeno Almoço. Excursão em autocarros a Lousã, Gois, Arganil. (Almoço ao ar livre no Santuário de Montalto). Penacova, Buçaco, Luso, Coimbra. (Jantar). Partida da estação de Coimbra às 21 e 38 chegando a Lisboa-R. à 1 e 11.

Preço.—1.ª classe 175\$00; 2.ª classe 150\$00. Os passageiros de 1.ª classe têm preferência nos hotéis.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pesosas da provincia que desejem bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada, Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinárias—12 às 14 h.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—5 h.

Dr. Loff—Doenças nervosas, electrotetrapia—2 h.

Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.

Dr. Mendes Bello—Estomago, fígado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.

Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.

Dr. Aleu Saldanha—Rato X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga AVISO

A-fim de facilitar o grande movimento de passageiros entre Espinho e Vizeu, a Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga porá a circular no dia 31 de Agosto o comboio n.º 51, que parte de Espinho para as 18 e 2 e chega a Vizeu às 22 e 59.

Igualmente será posto a circular no dia 1 de Setembro o comboio n.º 50 que parte de Vizeu às 9 e 20 e chega a Espinho às 13 e 37.

NAO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

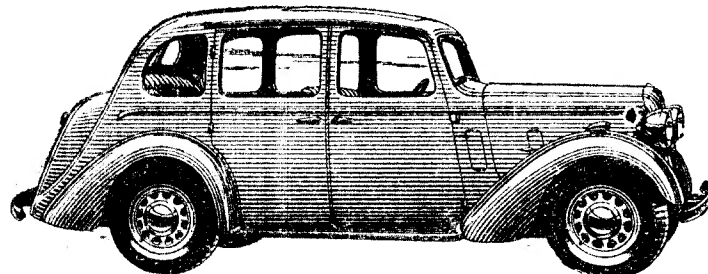
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

Austin

O AUTOMÓVEL INGLÊS MAIS POPULAR EM PORTUGAL

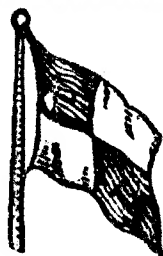
Acaba de chegar uma remessa de todos os modelos — Breve-mente exposição do novo modelo AUSTIN "BIG SEVEN" de 8 HP.



J. J. Gonçalves, Sucrs.

90, R. Rodrigues Sampalo
LISBOA

130, Rua Alexandre Braga
PORTO



Companhia Nacional de Navegação

VIAGEM A FRANÇA

Sairá do Cais da Fundição o paquete "QUANZA", em 30 do corrente, directo ao HAVRE, onde chegará em 2 de Setembro de manhã.

Recebe passageiros, os quais poderão regressar no paquete "ANGOLA", que sairá do HAVRE directo a Lisboa em 15 de Setembro.

Preços de viagem de IDA E VOLTA (ida no "QUANZA", e volta no "ANGOLA") a partir de:

1.ª classe	Esc.	1.300\$00
2.ª "	"	1.000\$00
3.ª "	"	600\$00
IDA OU VOLTA		
1.ª classe	Esc.	780\$00
2.ª "	"	600\$00
3.ª "	"	360\$00

Automoveis que acompanhem os srs. passageiros, como bagagem, pagarão:

IDA E VOLTA	
Esc.	1.000\$00
IDA OU VOLTA	
Esc.	600\$00

Para mais esclarecimentos

SEDE EM LISBOA—Rua do Comercio, 85 — Telef. 2 3021.

SUCURSAL NO PORTO—Rua Infante D. Henrique, 73, 2.º—Telef. 1434.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA	10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES	10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario)	20\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO	10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES	8\$00

Pedidos à Administração do «Diário de Lisboa».

Leia o



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Exploração—Serviços Técnicos

Abastecimentos

Esta Companhia está compradora de cartão para bilhetes. Os fabricantes portugueses que desejem concorrer a este fornecimento, devem pedir a esta Direcção Geral a inscrição das respectivas firmas na lista dos fornecedores desta Companhia.

Os pedidos de inscrição devem ser acompanhados das necessarias referencias que atestem a idoneidade industrial e comercial das firmas, ficando porém entendido que a Administração da Companhia exercerá, sem obrigação de explicar o seu procedimento, o direito de autorizar ou recusar a referida inscrição e de escolher, entre os fornecedores inscritos, os que devem ser consultados.

As condições técnicas e amostras tipo referentes a este artigo, podem ser examinadas pelos interessados, nos Serviços Técnicos da Divisão de Exploração—Repartição de Abastecimentos—Estação de Santa Apolónia, todos os dias uteis das 10 às 13 horas e das 14 e 30 às 17 e 30 horas.

Lisboa 12 de Agosto de 1937.

OBSERVATÓRIOS ASTRONÓMICOS SUÍÇOS DE NEUCHÂTEL E GENEVE

ZENITH

O relógio de grande marca
DETEM OS MELHORES RESULTADOS DE
REGULAMENTO E PRECISÃO DOS
SEUS RELÓGIOS BRACELETES

Boletim de 1.ª Classe

PEÇA AO SEU RELOJOEIRO, UM
RELÓGIO BRACELETE

ZENITH

